




Comentários aos Números do Censo da Educação Superior Brasileira – 2022

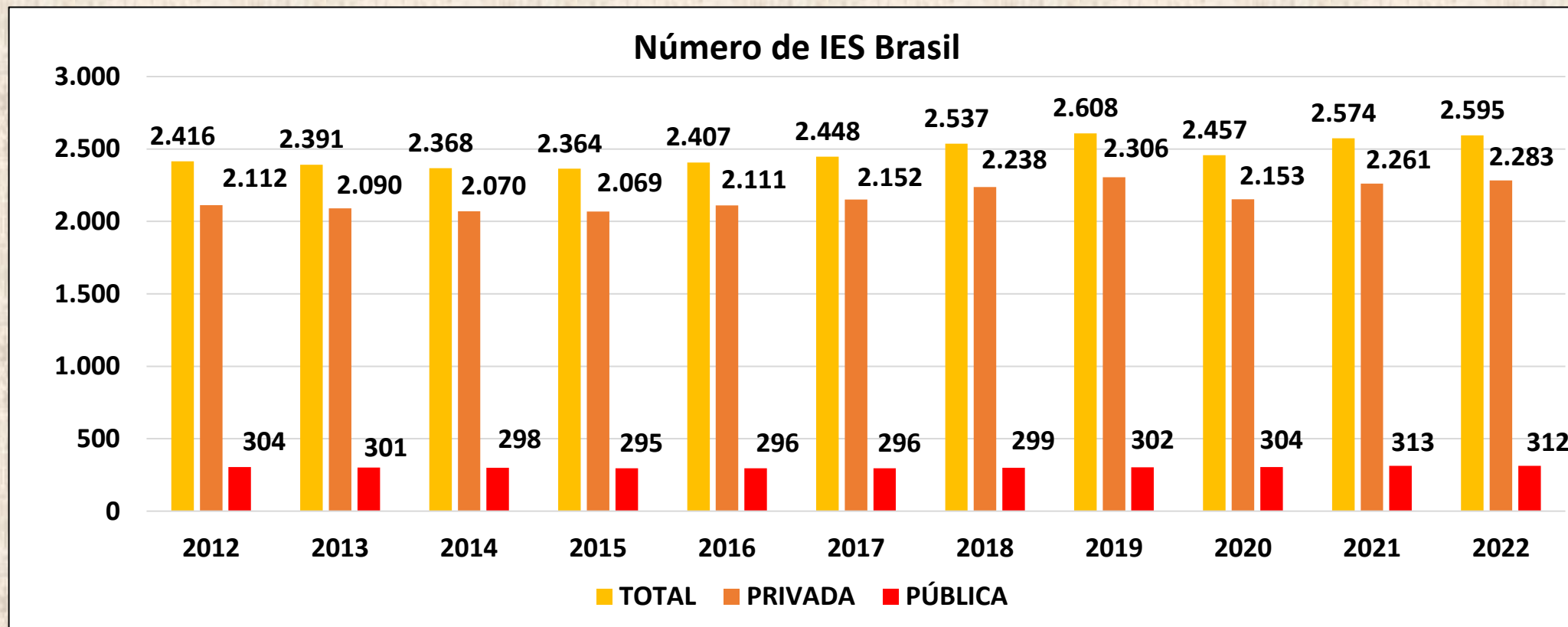
Paulo Chanan

 paulo-chanan

 @paulo_chanan

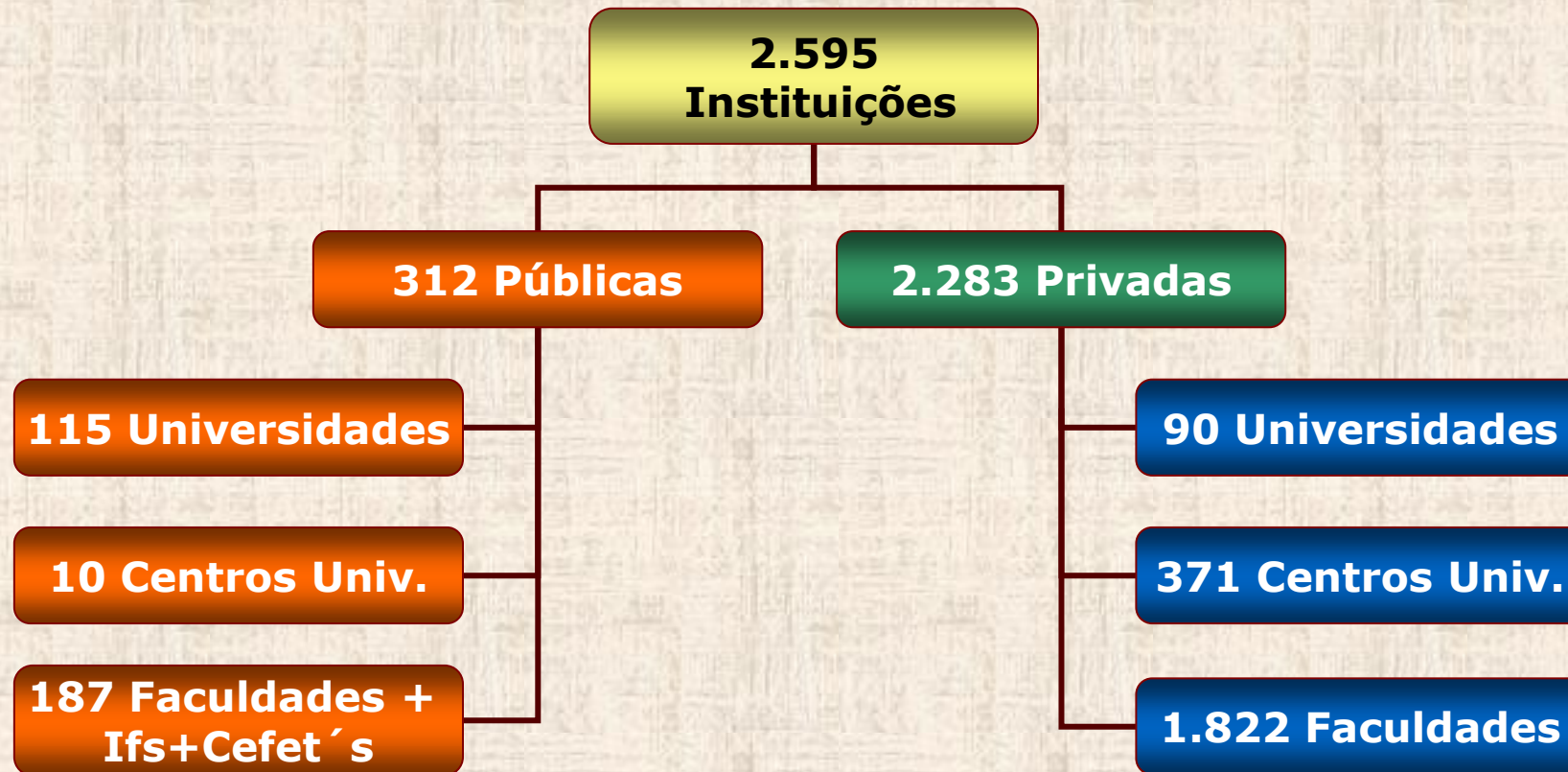
 @pchanan





Percebe-se que, em 2020, o setor tinha experimentado a maior diminuição do número de IES privadas, no comparativo anual, dos últimos 10 anos, gerada, especialmente, pela forte crise econômica trazida pela pandemia do Coronavírus. Já os dados de 2022 mostram quase que uma total recuperação nesse sentido, com o número total de IES, especialmente das privadas, ficando atrás, somente, dos números de 2019, o maior de toda série histórica, fator que expone ser um mercado atraente a empreendedores e em pleno crescimento de ofertas.

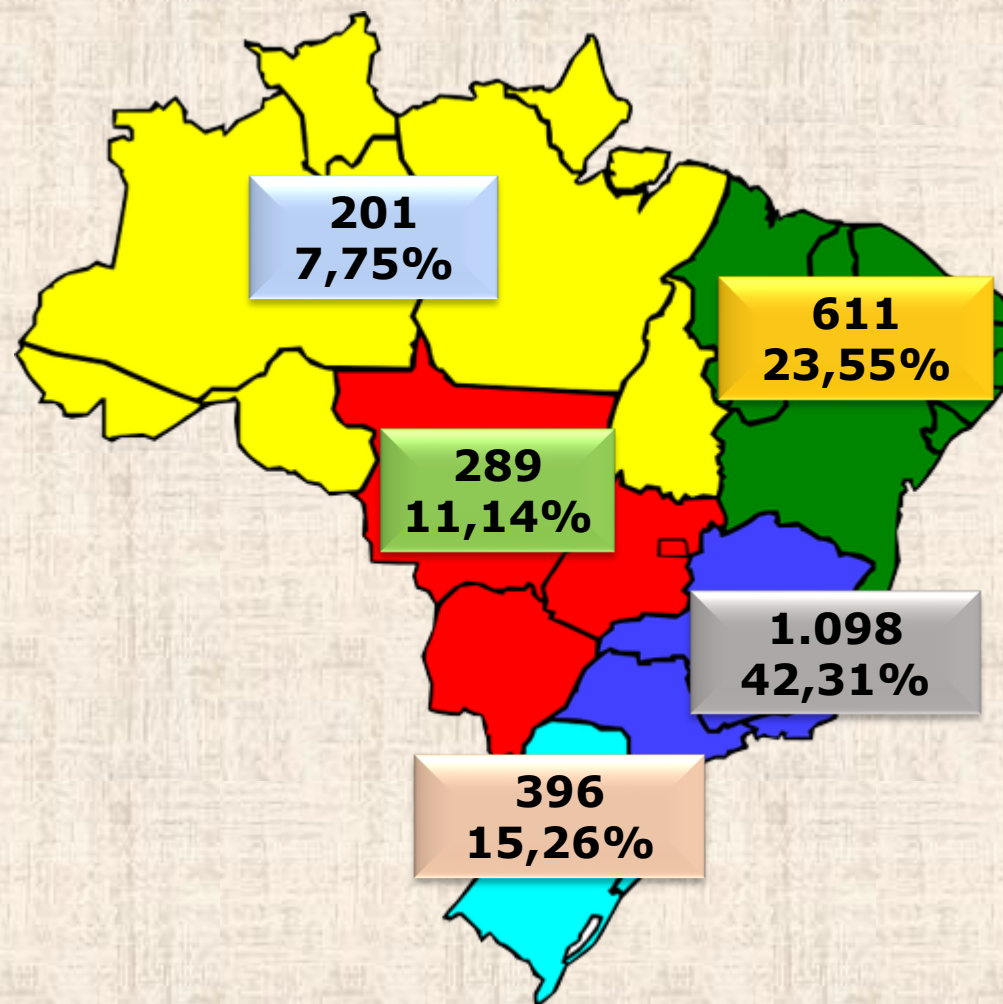
Distribuição das Instituições



O número de instituições privadas segue bem maior que o públicas e a organização acadêmica **Universidade** continua **não** sendo a preferência das privadas, talvez pela necessidade de percentual obrigatório do corpo docente ser de detentores de títulos de mestrado e doutorado e com regime de trabalho em tempo integral e a obrigatoriedade de programas *stricto sensu*, o que acaba impactando negativamente no custo fixo com pessoal, muito pela inabilidade das privadas em gerir e rentabilizar programas de pesquisa. Nas demais organizações acadêmicas, o domínio das privadas é total.

Instituições por Região

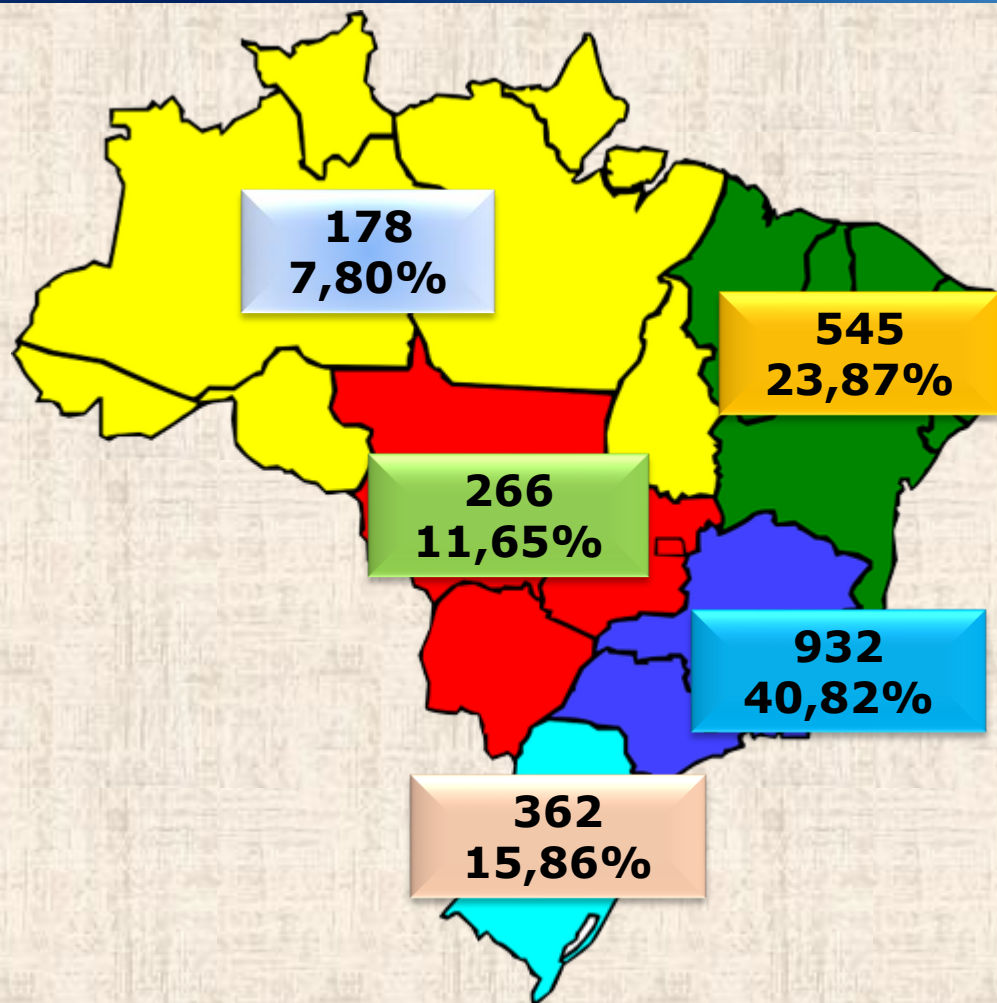
TOTAL = 2.595 IES



A distribuição de instituições por região segue uma regra que não se modifica há anos, continuando gritante a baixa concentração de IES na região norte e o acúmulo de IES na região sudeste.

Instituições Privadas por Região

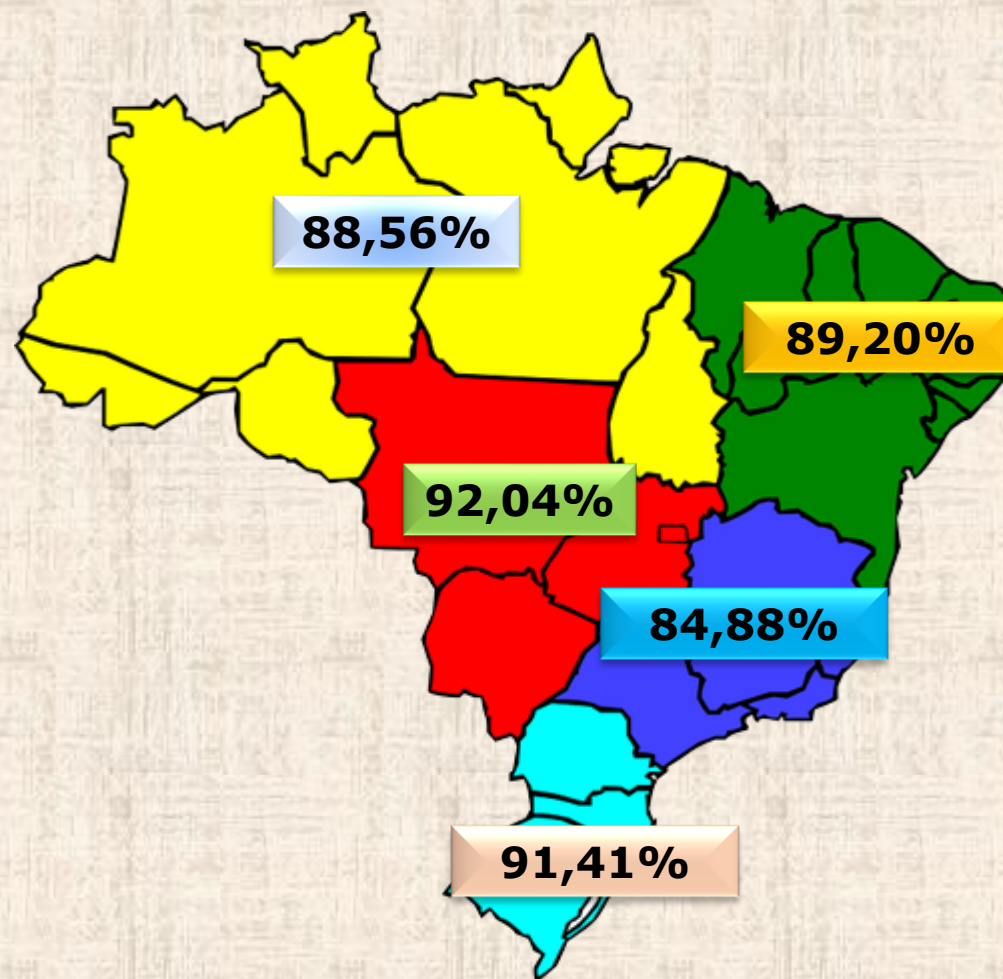
TOTAL = 2.283 IES



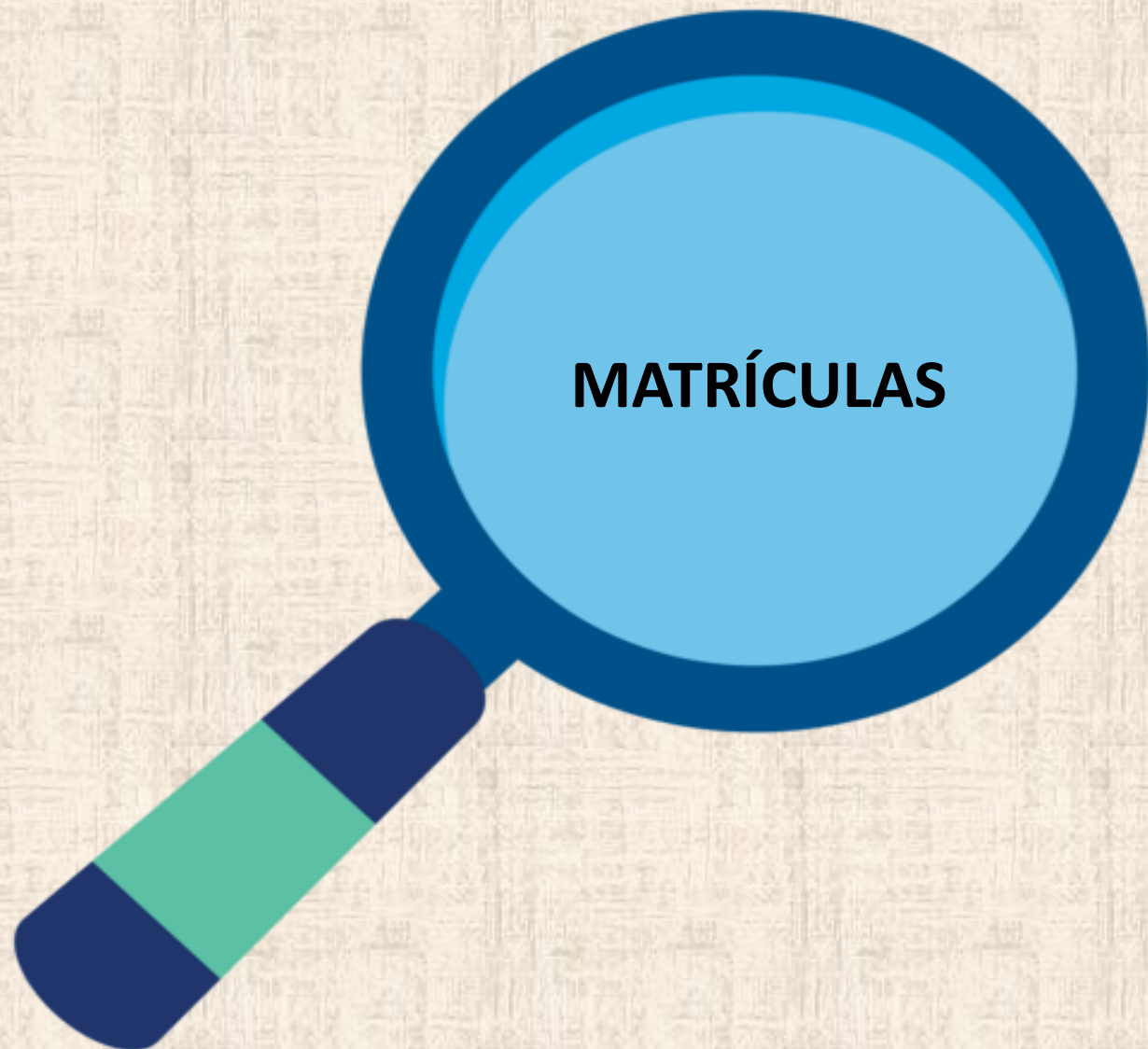
O perfil de distribuição das instituições privadas pelo Brasil segue o mesmo formato da distribuição do total de instituições pelo país, com concentração no sudeste e menor participação no norte.

Domínio Instituições Privadas (% por Região)

CENSO INEP

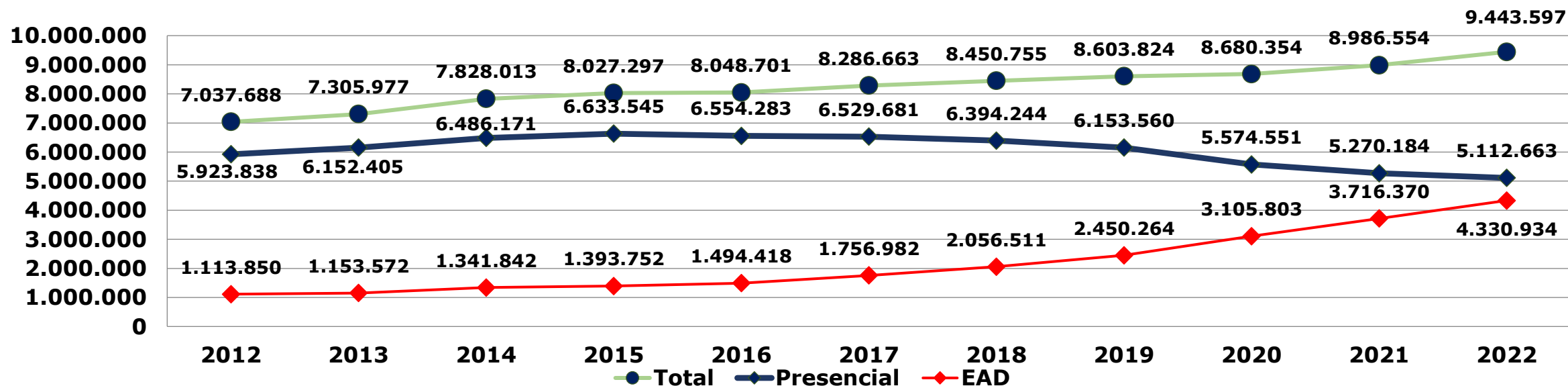


Aqui vale o destaque da atuação das IES privadas na região norte ser muito expressiva. Apenas 11,4% das instituições do norte são públicas. Chama a atenção, também, o fato da menor inserção percentual privada ser, justamente, na maior região em concentração de matrículas, o sudeste.



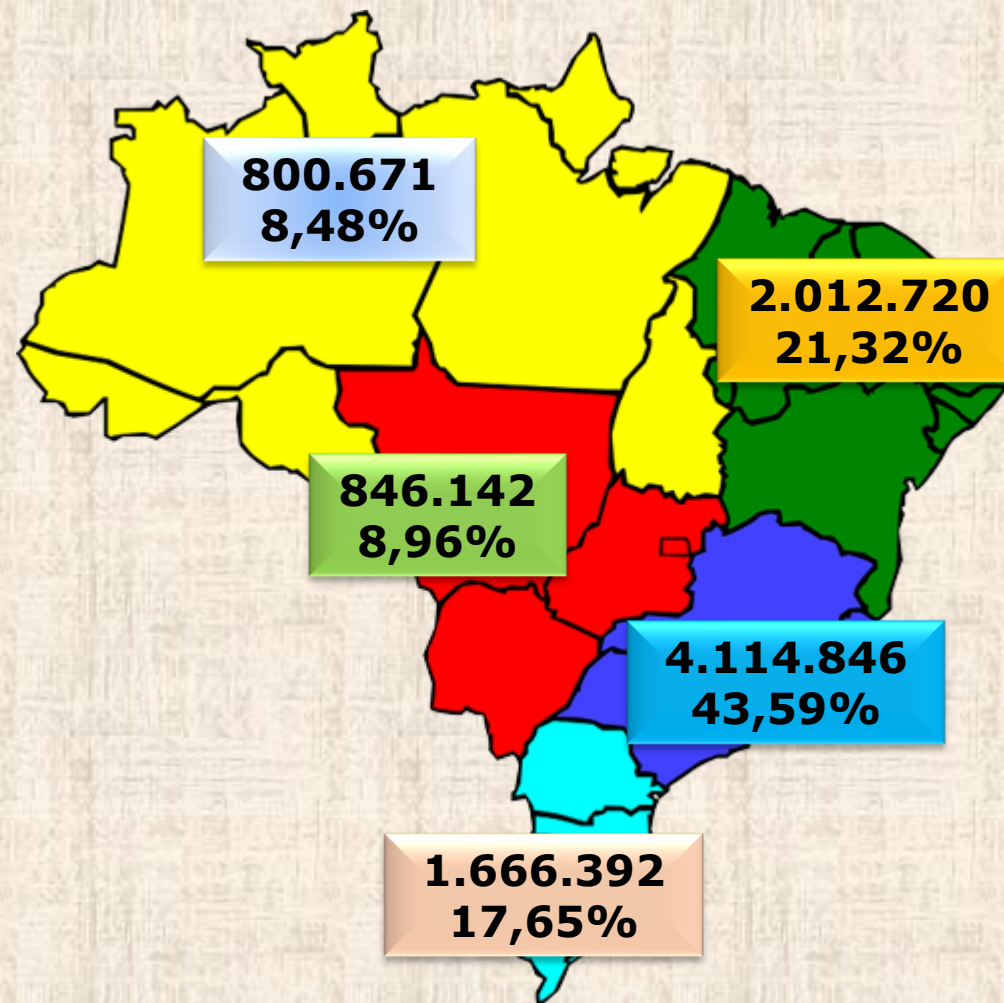
MATRÍCULAS

Evolução de Matriculados Brasil



O gráfico mostra que os dados de 2022 mantêm uma trajetória sempre de crescimento para o setor. A situação da pandemia do Coronavírus, certamente, foi decisiva no papel da redução de matriculados do ensino presencial e aumento de matriculados na EAD, vez que as IES, pelas circunstâncias, praticamente, só prestaram os serviços na modalidade EAD, em 2020 e 2021. Os dados de 2022 já mostram uma consolidação do crescimento das matrículas EAD, por uma sedimentação da cultura para a modalidade e, também, pelo acesso por ela proporcionado, especialmente pelos baixos tickets médios operados. Importante, por outro lado, acompanhar o movimento do Ministério da Educação, impulsionado pelos conceitos de qualidade negativos e por denúncias da sociedade, relativamente a precarização da oferta. Isso pode interferir negativamente nesse crescimento e criar uma nova dinâmica para o mercado como um todo.

Matrículas Globais por Região



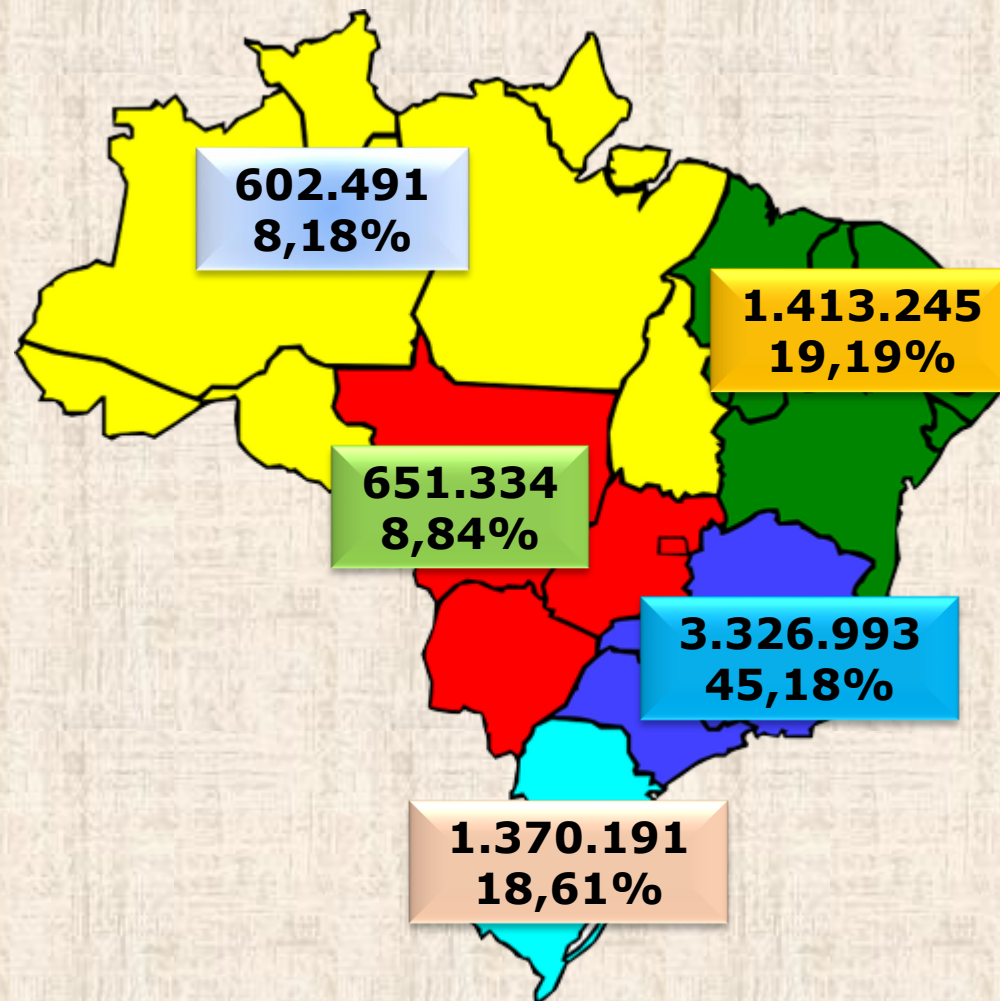
TOTAL = 9.443.597

**Matrículas no
Exterior = 2.826**

Matrículas Globais Privadas por Região

CENSO INEP

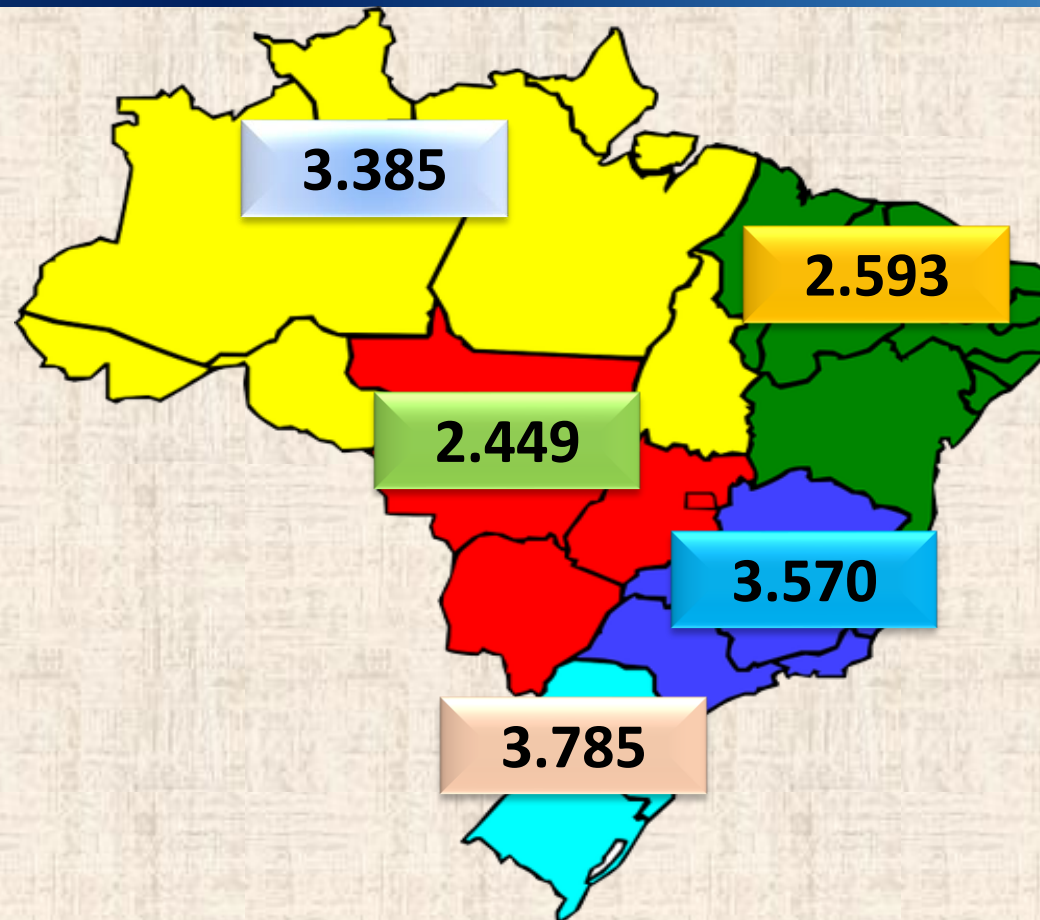
TOTAL = 7.367.080



Matrículas no Exterior = 2.826

Relação Matrículas Privada / IES por Região

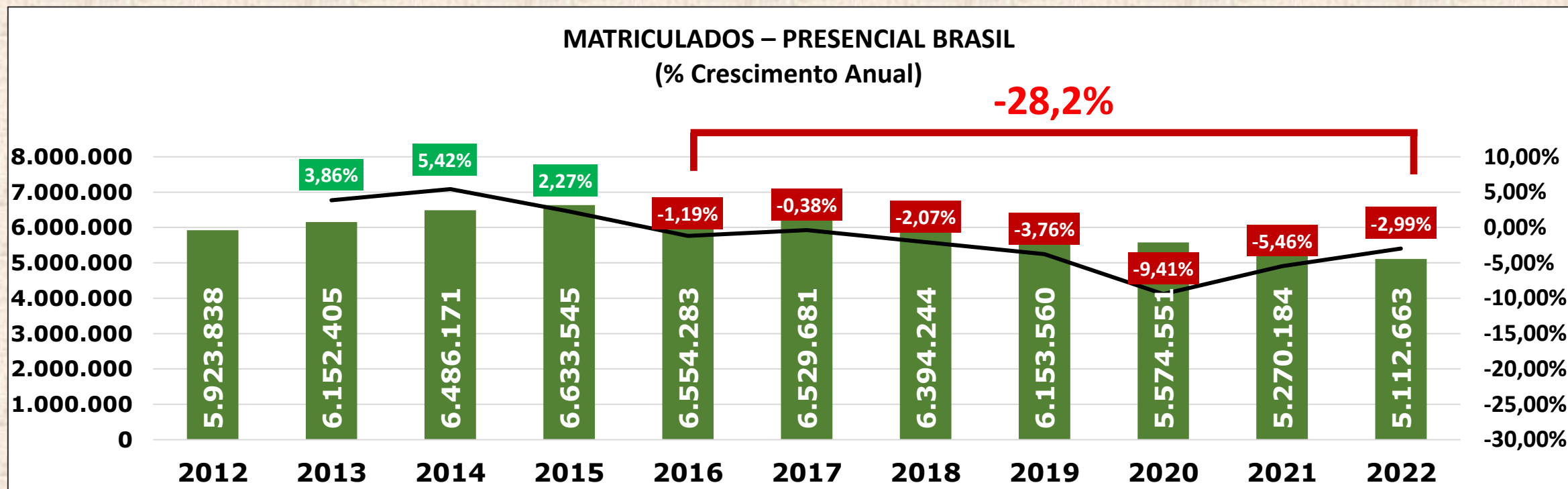
CENSO INEP



Destaca-se a relação muito positiva da região norte, reforçando que ainda há potencial de crescimento naquela região. Também, importante pontuar que a melhor relação em 2022, mais uma vez, aconteceu na região sul, sendo a região mais atraente, a nível de ofertas, sempre lembrando que esse número envolve matrículas EAD e que o sul detém a sede de grandes ofertantes EAD no País. Como o Censo ainda vem se modelando a distribuição de alunos EAD por polos de apoio presenciais, pode ser que muitas matrículas EAD estejam sendo consideradas nas sedes das instituições de oferta EAD e não nos polos.

Matrículas Ensino Presencial Brasil

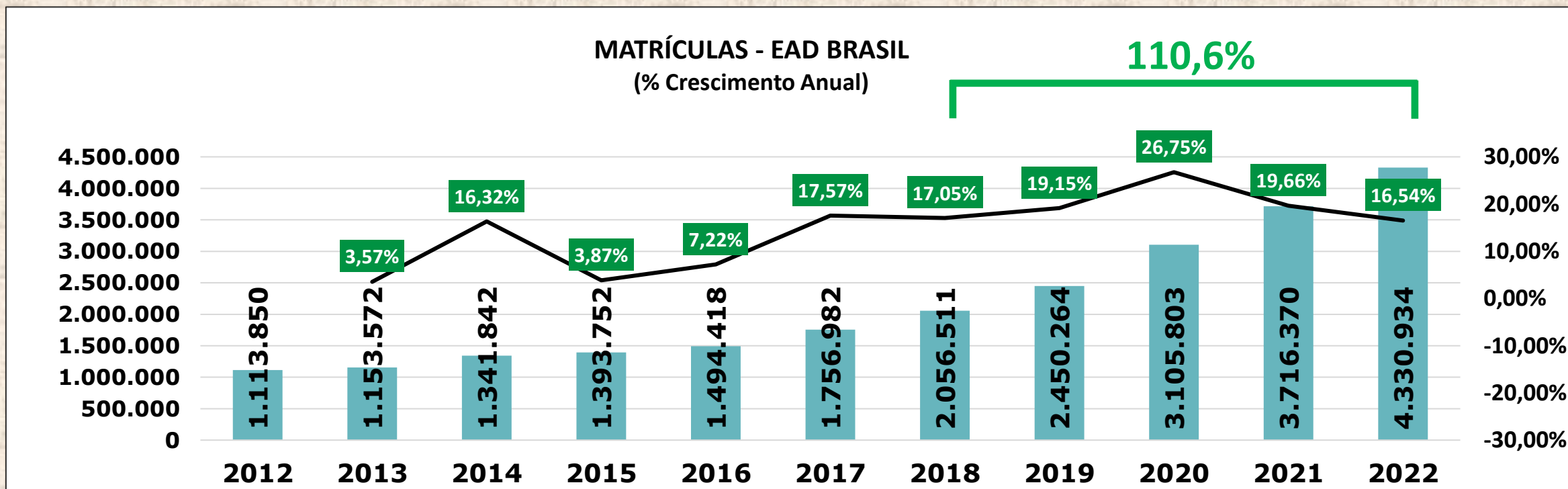
CENSO INEP



As matrículas no ensino presencial registraram queda, pelo sétimo ano consecutivo. No ano de 2022, houve uma queda de aproximadamente 3% em relação ao ano anterior. Já é possível cravar que a queda, para ser revertida, primordialmente, precisará contar com o incremento de recursos no financiamento público da modalidade, na medida em que se percebe o início da derrocada das matrículas em 2015, coincidentemente com o início da decadência do FIES, e/ou, uma ação regulatória nos cursos EAD, que interfiram na oferta e acabem por determinar a troca de modalidade de parte das matrículas, gerando incremento da modalidade presencial.

Matrículas EAD Brasil

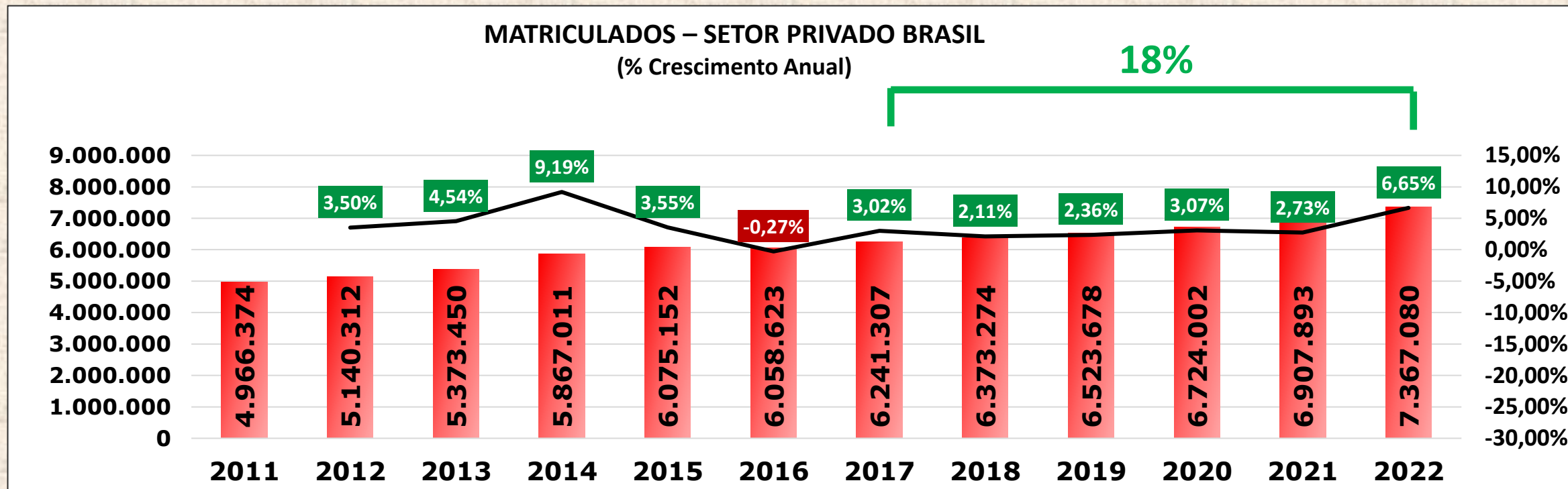
CENSO INEP



Na contramão do ensino presencial, a EAD bate recorde de matrículas, com um aumento aproximado de 17% em relação ao ano de 2021. O mercado continua assistindo, animadamente, um forte crescimento da modalidade que, em 2022, pela primeira vez na história, ultrapassou a casa dos 4 milhões de ingressantes. É fato, que a “diminuição das barreiras de entrada” da modalidade e “retirada das avaliações externas *in loco* do INEP nos polos de apoio presenciais”, provocados pela edição dos Decretos 9235 e 9057, ambos de 2017, tem papéis determinantes nesse crescimento do volume de matrículas, que se inicia, fortemente, a partir de 2018, primeiro ano de vigência dos mencionados Decretos. Sem deixar de considerar os anos pandêmicos de 2020 e 2021, os quais levaram todos os matriculados da educação superior à experimentação do ensino a distância, por, praticamente, inexistir a oferta da modalidade presencial naquele período.

Matrículas Setor Privado

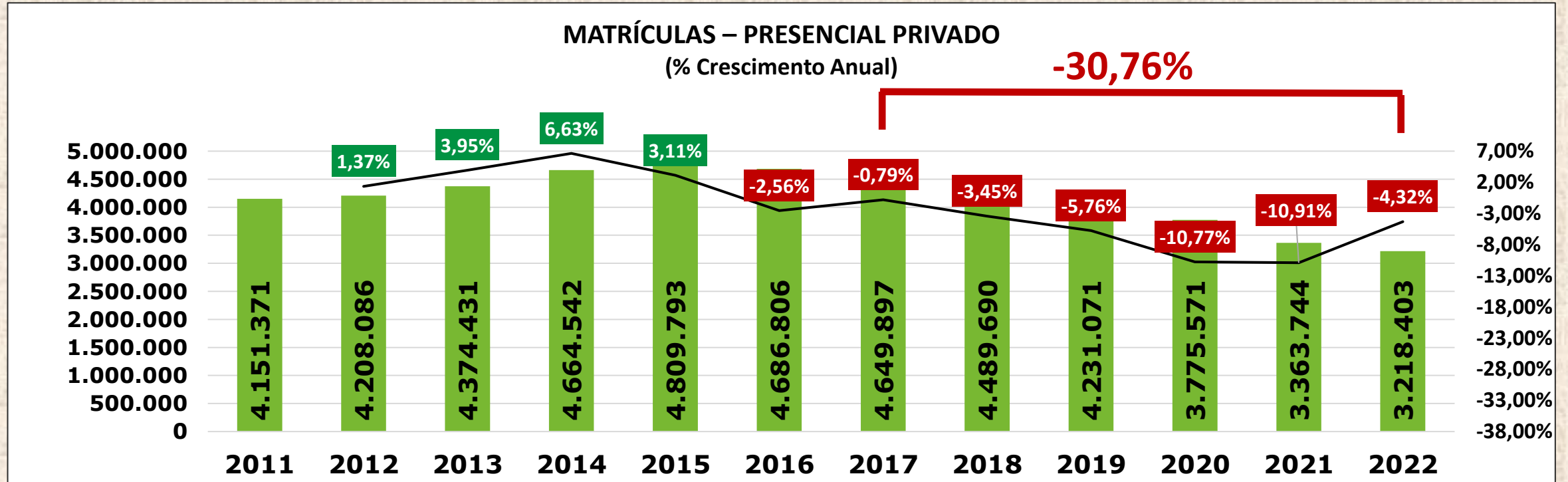
CENSO INEP



Pelo sexto ano consecutivo, o Setor Privado apresentou crescimento no número de matrículas, sendo o de 2022, o maior de todos eles, a despeito de toda a crise econômica gerada pela pandemia e a manutenção do quase inexistente financiamento público aos estudantes. O principal fator que impulsionou esse crescimento, a partir de 2017, foi, sem dúvida, a forte expansão da EAD que, pelos seus baixos tickets, conseguiu atacar, como nunca, o mercado endereçável reprimido.

Matrículas Presencial Privado

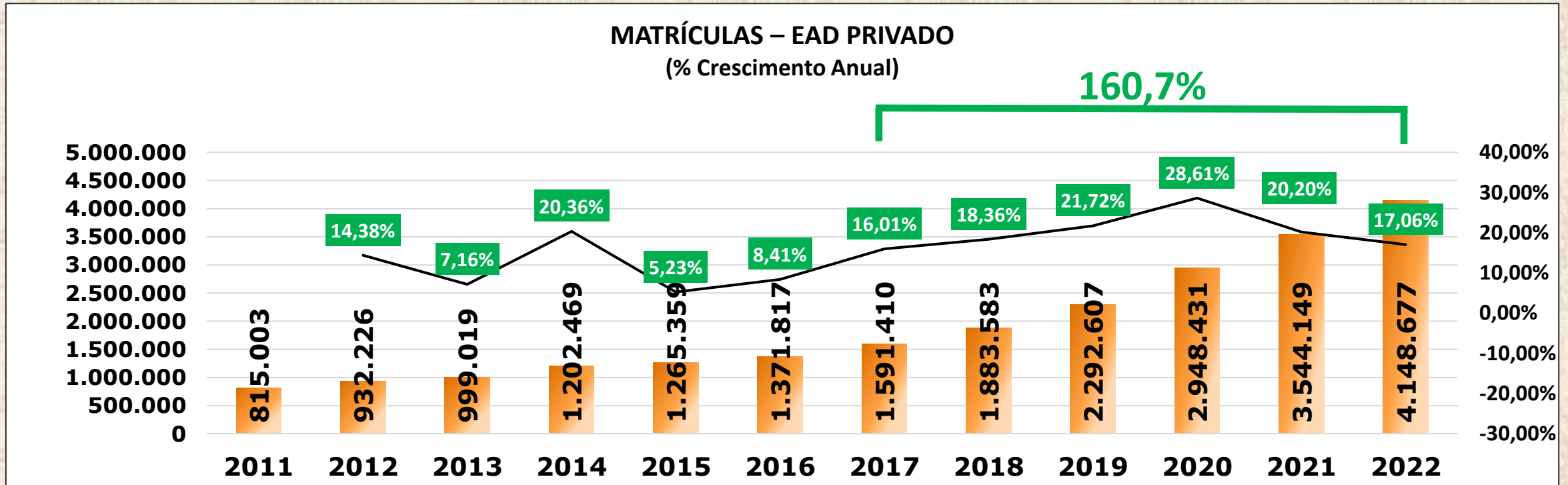
CENSO INEP



As matrículas, no Setor Privado, na modalidade presencial, continuam em queda, notando-se uma desaceleração do percentual dessa queda em 2022. No período entre 2017 e 2022 a retração foi de **30,76%**. Importante saber, que as instituições privadas são detentoras de **62,9%** do total de matriculados na modalidade presencial no País.

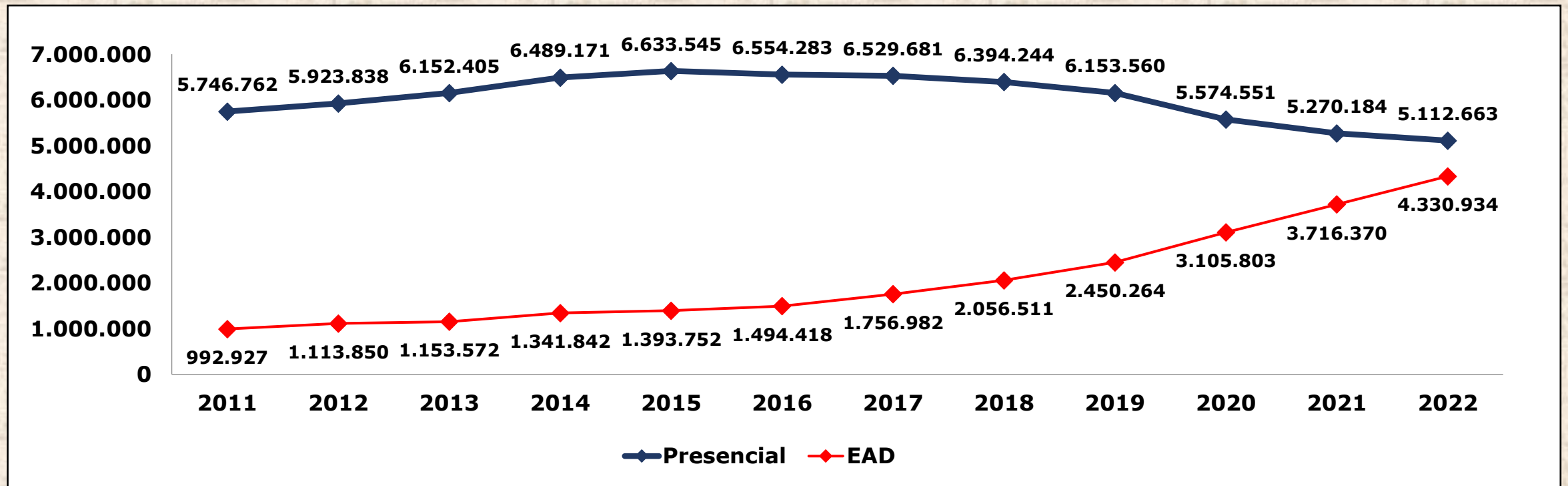
Matrículas EAD Privado

CENSO INEP



As matrículas na modalidade a distância, no Setor Privado, como no Brasil, seguem aceleradas, registrando aumentos anuais que, somente entre 2017 e 2022, totalizaram **160,7%**. Ressalva-se, apenas, o fato desse crescimento percentual em 2022 ter sido o menor desde 2018. De se observar, que o Setor Privado detém **95,8%** das matrículas da modalidade no País.

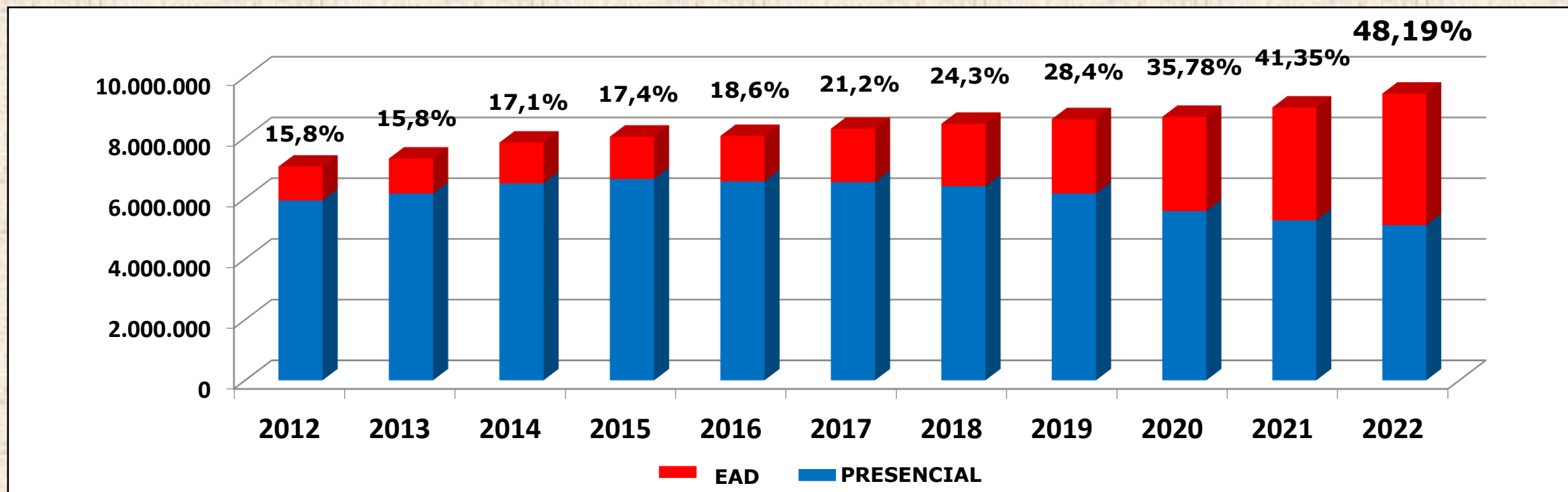
Matrículas (“Boca do Jacaré”)



A chamada “boca do jacaré”, que é a aproximação entre matriculados EAD e Presencial, nunca esteve tão fechada, o que faz com que o mercado tenha um olhar cada vez mais atento à modalidade EAD, observando seus desafios e possibilidades, ainda mais com as ameaças do MEC em aumentar a regulação sobre a modalidade. O que mais preocupa, é o fato de que essa mudança de perfil dos matriculados vem impactando sobremaneira o tamanho econômico do mercado de educação superior no Brasil, tornando-o cada vez menor, o que exige um maior poder de gestão das IES, no sentido de acompanhar essa diminuição, tomando medidas para que seus resultados operacionais não continuem despencando com essa retração.

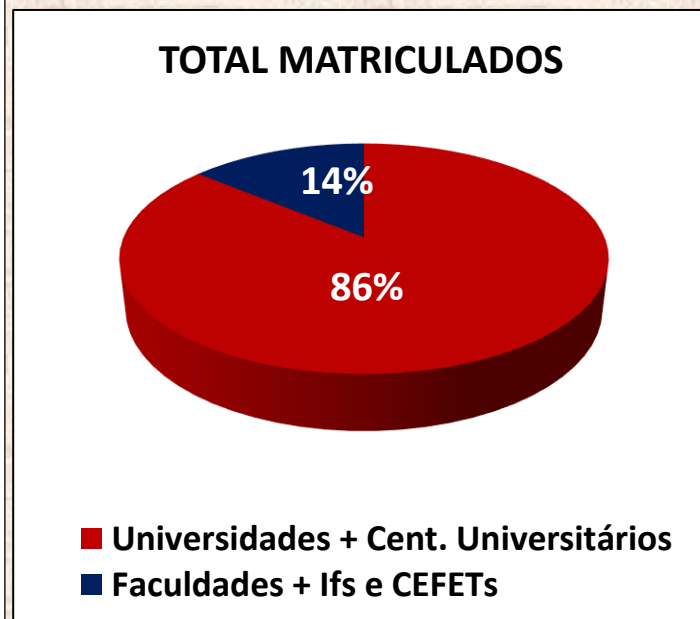
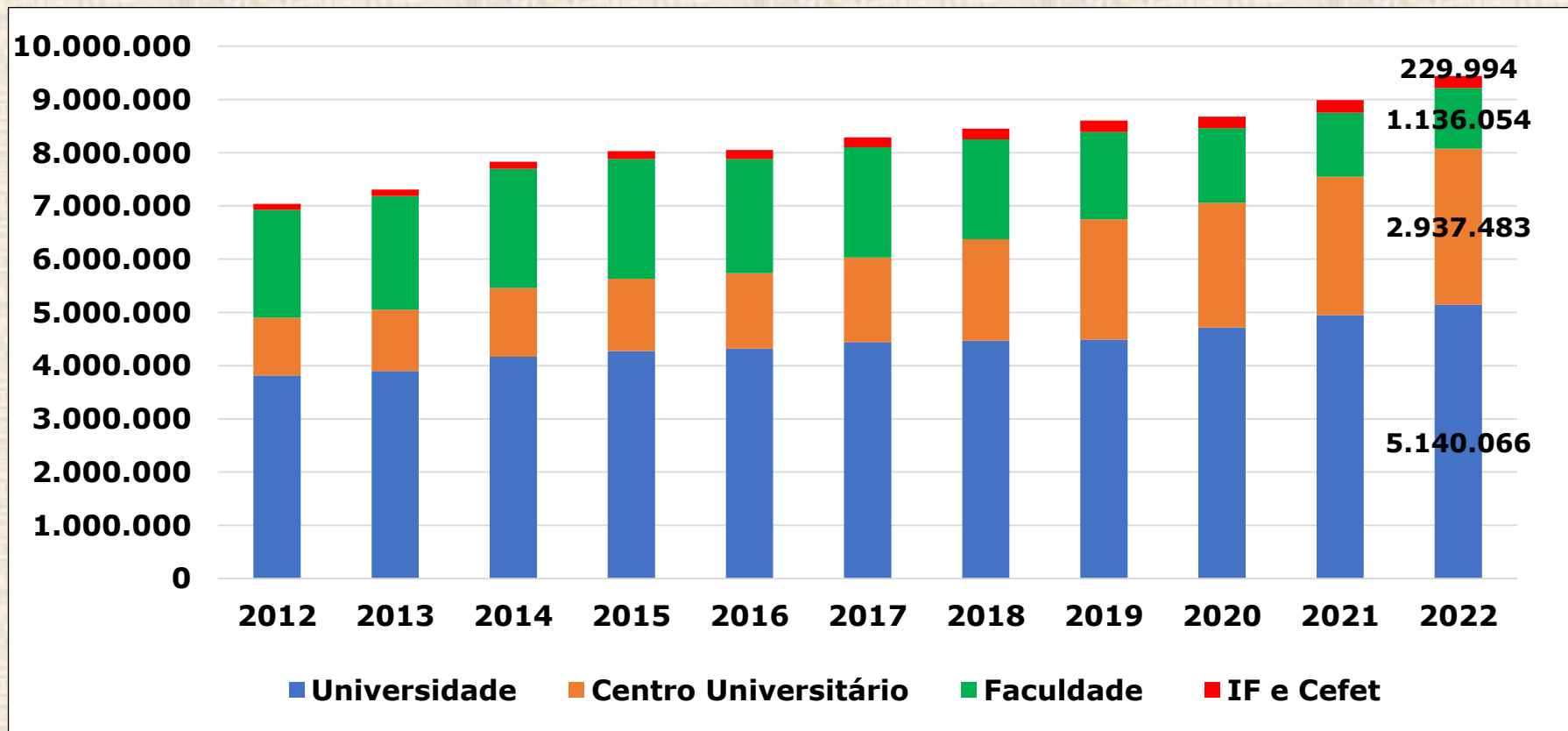
Matrículas (Participação EAD)

CENSO INEP



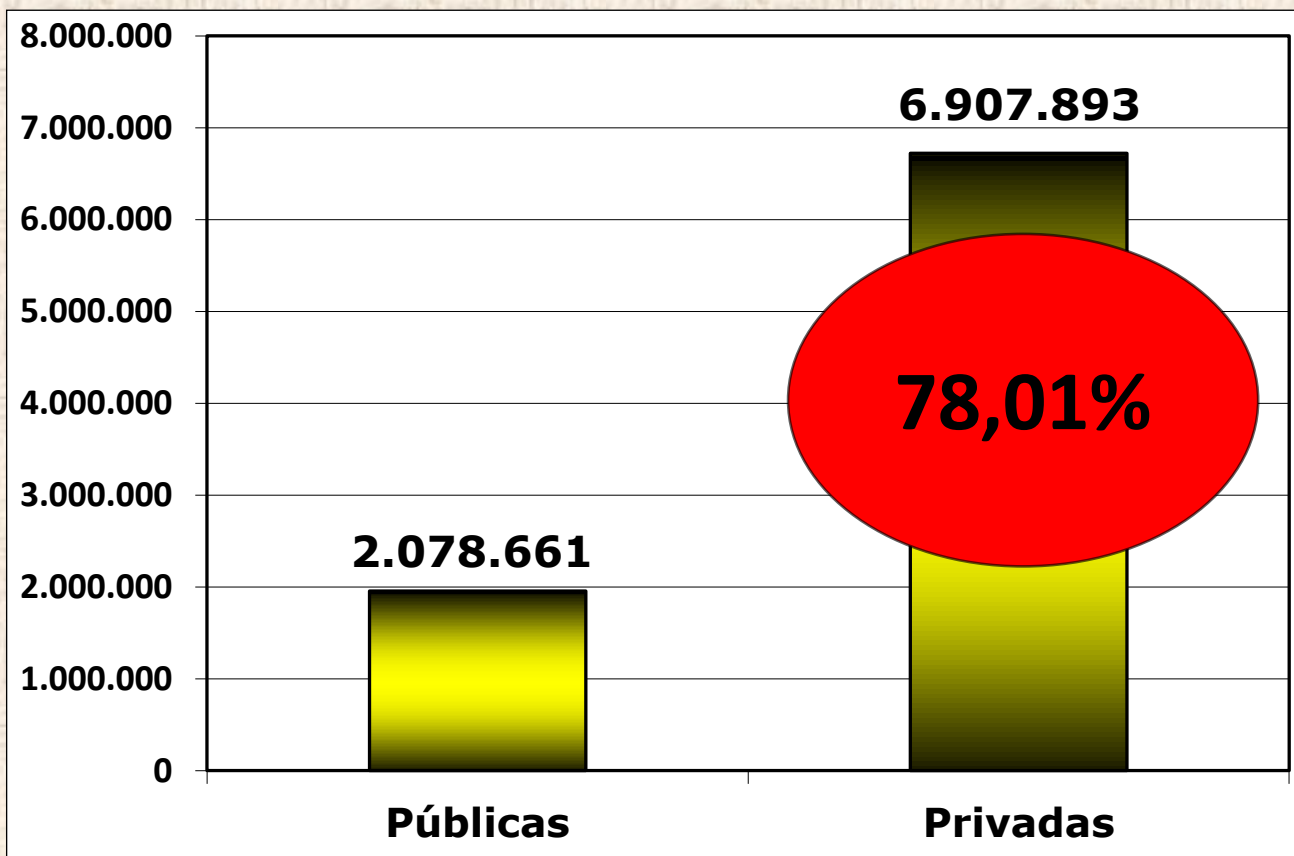
O gráfico mostra a participação percentual da EAD no total de matrículas. É a maior já registrada historicamente, **48,19%**. O mercado continua aguardando, ainda, a possibilidade de liberação da oferta de Direito, Odontologia e Psicologia, na modalidade a distância, o que, se ocorrer, pode alavancar definitivamente esse percentual.

Matrículas por Organização Acadêmica



Continua evidente que a confiança dos alunos se mantém maior nas instituições de organização acadêmica mais conceituada, ou seja, Universidades e Centros Universitários, que já detêm **86%** das matrículas, ainda que, no total de IES, representem apenas **22,58%** delas. Por outro lado, a imensa massa de instituições nacionais (Faculdades, If's e Cefet's) disputam, apenas, **14%** das matrículas.

Matrículas Setor Privado



87% das Matrículas de Enfermagem

91% das Matrículas de Psicologia

88,6% das Matrículas de Direito

86% das Matrículas de Administração

74% dos 44.951 DOS CURSOS OFERTADOS NO BRASIL

Mantém-se a esmagadora maioria de alunos matriculados em instituições privadas, denotando a importância absoluta do Setor. Em destaque alguns cursos como Enfermagem, Psicologia, Direito e Administração, onde quase a totalidade das matrículas está no Setor Privado.

10 Maiores Cursos EAD (Matrículas)

CENSO INEP

CURSO		2022	2021	CRESCIMENTO
PEDAGOGIA	↑	650.164	598.341	8,7%
ADMINISTRAÇÃO	↑	393.329	350.515	12,2%
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	↑	201.229	194.890	3,3%
SISTEMA DE INFORMAÇÃO	↑	188.363	131.098	43,7%
GESTÃO DE RH	↑	185.124	170.823	8,4%
ENFERMAGEM	↑	173.579	108.249	60,4%
EDUCAÇÃO FÍSICA	↑	171.756	146.510	17,2%
LOGÍSTICA	↑	107.522	96.011	12,0%
SERVIÇO SOCIAL	↓	101.512	103.907	-2,3%
MARKETING	↑	84.681	74.207	14,1%

10 Maiores Cursos EAD (Matrículas)

Nove dos dez maiores cursos em matrículas EAD de 2022 apresentaram crescimento em relação a 2021. Destaque absoluto para a oferta de Enfermagem, que cresceu, em relação a 2021, **60,4%** e já havia recebido em 2021, em comparação a 2020, um aumento de **82%** no número de matriculados.

Isso, ao mesmo tempo que mostra a intenção das IES em ampliar suas ofertas de cursos na área de saúde, na modalidade EAD, levanta uma preocupação com a qualidade dessa oferta, pois a exigência de estrutura nos polos de apoio presenciais é muito maior, para que seja possível a execução das práticas laboratoriais e dos estágios obrigatórios.

Noutro flanco, é fato que o MEC vem recebendo uma avalanche de denúncias, que mostram polos, sem condições apropriadas, ofertando tais cursos. Há, ainda, em desabono a qualidade de oferta desses cursos na modalidade a distância, os resultados de ENADE já divulgados, que se mostram muito menores na modalidade EAD do que na presencial.

Esse cenário é de muita preocupação, pois pode exigir do MEC, como já anunciado pelo próprio Ministro, um endurecimento na regulação para modalidade EAD, talvez com o retorno de verificação das condições de oferta nos polos, o que geraria uma necessidade de maior investimento das IES, num cenário econômico e de rentabilidade muito desfavorável.

MÉDIA ENADE CONTÍNUO

CURSO	Conceito Presencial	Concluintes Presencial	Conceito EAD	Concluintes EAD	Ano Enade	Enade de Faixa Presencial - EAD
Engenharia Civil	2,1485	49.705	2,1060	1.256	2019	3 - 3
Nutrição	2,5978	20.284	2,3911	134	2019	3 - 3
Engenharia Elétrica	2,1543	15.673	1,7713	641	2019	3 - 2
Engenharia Mecânica	2,0586	18.761	1,0281	42	2019	3 - 2
Enfermagem	2,2160	37.829	0,9831	437	2019	3 - 2
Biomedicina	2,3137	10.380	1,2551	38	2019	3 - 2
Ciências Biológicas (Bacharelado)	2,7262	6.669	1,6050	84	2021	3 - 2
Ciências Biológicas (Licenciatura)	2,5448	10.734	1,9715	3.416	2021	3 - 2
Química (Bacharelado)	2,1955	2.037	0,9815	148	2021	3 - 2
Química (Licenciatura)	2,3147	4.767	1,8458	998	2021	3 - 2
Educação Física (Bacharelado)	2,4288	18.111	2,0977	10.459	2021	3 - 3
Educação Física (Licenciatura)	2,4542	10.625	2,0145	7.807	2021	3 - 3

Quando se observa a média dos conceitos de Enade Contínuos já divulgados de saúde e engenharias a distância e os comparam com as médias dos mesmos cursos na modalidade presencial, vê-se que, todas da modalidade EAD, são menores do que as mesmas da modalidade presencial, sendo que, dos 12 cursos observados, 8 deles tem média de Enade de Faixa 3 no presencial e 2 no EAD e, dois deles, Enfermagem e Química (bacharelado), por 0,04, não ficam com média de Enade de Faixa 1 no EAD.

10 Maiores Cursos Presenciais (Matrículas)

CENSO INEP

CURSO		2022	2021	CRESCIMENTO
DIREITO	↓	671.672	702.465	-4,4%
PSICOLOGIA	↑	312.077	289.613	7,8%
ENFERMAGEM	↑	284.389	280.017	1,6%
MEDICINA	↑	245.501	224.148	9,6%
ADMINISTRAÇÃO	↓	245.460	270.451	-9,2%
PEDAGOGIA	↓	171.700	190.913	-10,1%
ODONTOLOGIA	↑	156.633	148.301	5,6%
FISIOTERAPIA	↓	147.399	152.040	-3,1%
ENGENHARIA CIVIL	↓	140.461	167.916	-16,4%
MEDICINA VETERINÁRIA	↑	139.288	126.306	10,3%

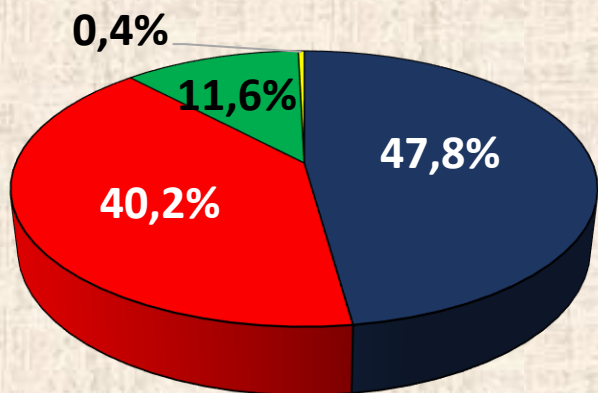
10 Maiores Cursos Presenciais (Matrículas)

Fato a se destacar, quando se observa os 10 maiores cursos na modalidade presencial, é que, diferentemente de 2021, quando todos os 10 maiores mostraram resultados negativos de crescimento em relação ao ano de 2020, agora, 5 deles mostram crescimento positivo, destacando-se o curso de Medicina Veterinária que, mesmo podendo ser ofertado a distância, cresceu seu número de matriculados em mais de 10% na modalidade presencial, em 2022. Outro ponto que salta aos olhos, por sua obviedade, é que, dos 4 maiores cursos em número de matriculados na modalidade presencial, 3 deles não tem permissão de oferta na modalidade a distância (Direito, Psicologia e Medicina).

Matrículas por Faixa Etária Brasil

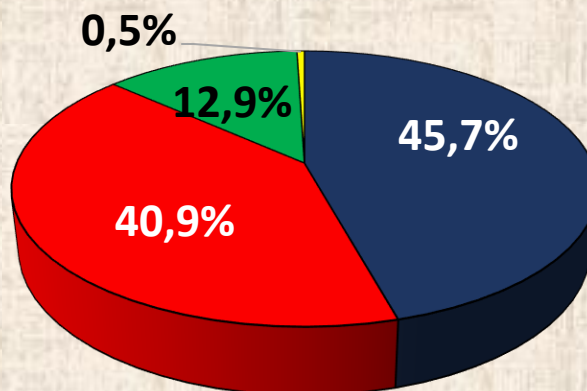
CENSO INEP

2020



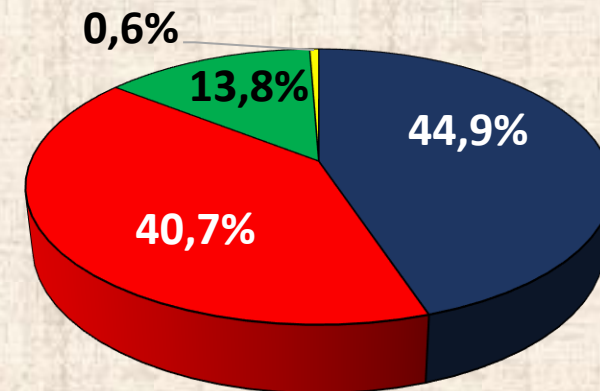
■ 18-24 ■ 25-39 ■ 40-59 ■ 60 +

2021



■ 18-24 ■ 25-39 ■ 40-59 ■ 60 +

2022



■ 18-24 ■ 25-39 ■ 40-59 ■ 60 +

Fica claro o crescimento de matriculados na faixa etária entre 40 a 59 anos. Nos últimos 3 anos, foi a única faixa etária com incremento de mais de 2 pontos percentuais, o que é bastante significativo, a se considerar que a faixa etária dos 18 aos 24 anos, foco maior dos olhares do País, no mesmo período, perdeu quase 3 pontos percentuais, o que compromete a meta de taxa líquida, do Plano Nacional de Educação - PNE.

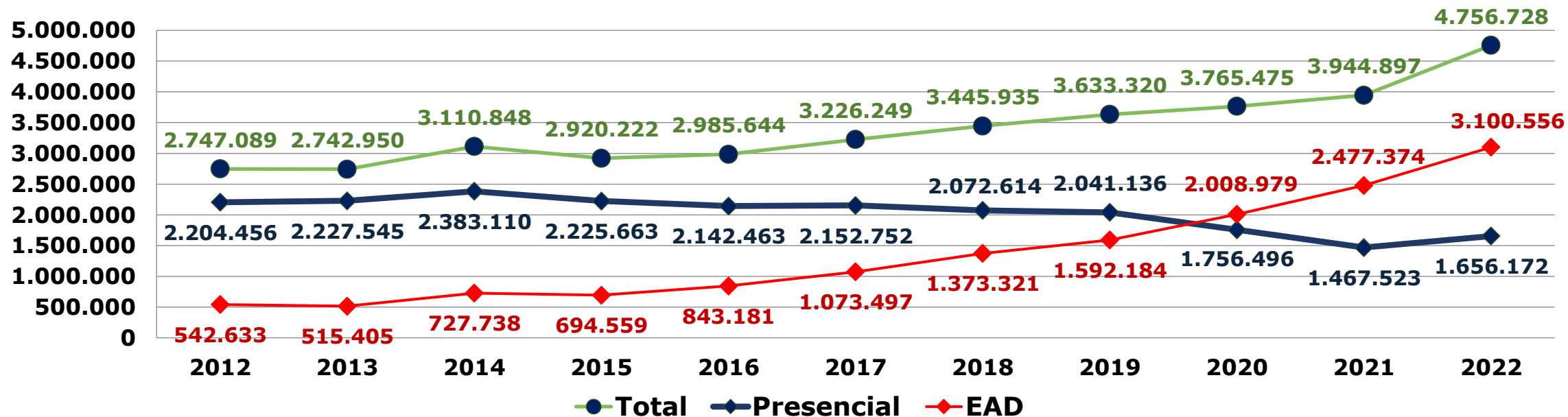
A pergunta que fica para ser respondida pelas IES brasileiras é: As instituições estão adaptando suas condições de oferta para um público cada vez de maior idade que, com certeza, tem anseios diferentes em relação aos mais jovens?

A preocupação de se adaptar a oferta para os de mais idade justifica-se, pois os dados do IBGE vêm mostrando, ano a ano, um envelhecimento da população, em ambos os sexos e, os tickets médios baixos da EAD estão capturando alunos do mercado endereçável reprimido, ou seja, os de mais idade.



**MATRICULADOS
X
INGRESSANTES**

Evolução Ingressantes Brasil



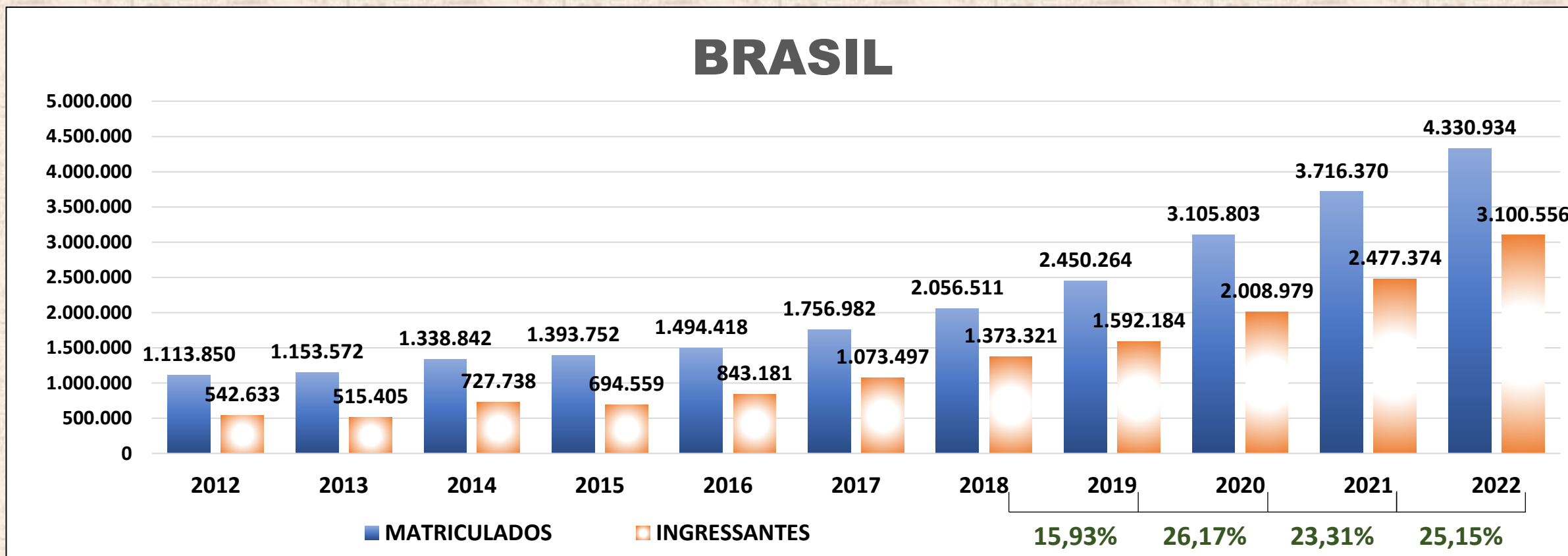
Em 2022, percebe-se uma ampliação do volume de ingressantes EAD, em relação aos ingressantes do presencial.

É positivo, por outro lado, o sinal de recuperação que a modalidade presencial apresentou, invertendo uma curva de decréscimo que vinha se mantendo desde 2017 e crescendo num percentual não visto nos últimos 10 anos.

Outro fato a se destacar, é que o número total de ingressantes no Brasil, a despeito de todas as dificuldades econômicas, continua crescendo e, especialmente entre 2021 e 2022, num volume muito expressivo. O lado negativo disso, é a contribuição que essa mudança de perfil dos ingressantes (majoritariamente de estudantes EAD), está dando a diminuição do tamanho do mercado de educação superior no País, notadamente em função da troca de tickets médios.

Evolução de Matriculados e Ingressantes EAD

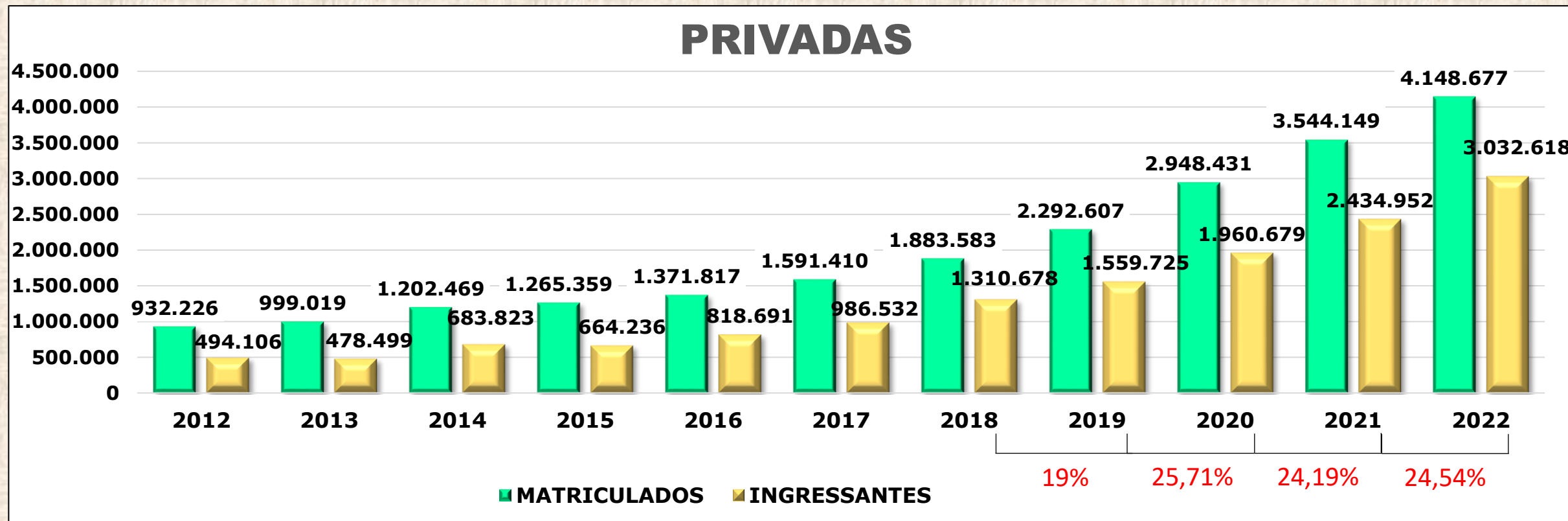
CENSO INEP



Ano após ano, os ingressantes EAD reforçam seu delta de crescimento, sendo o obtido entre 2019 e 2020, em termos percentuais, o mais expressivo até o momento. Importante acompanhar se haverá ou não mudanças visando tornar mais rígida a regulação sobre a modalidade, conforme prometido pelo MEC, pois isso pode impactar nessa rota de crescimento dos ingressantes do ensino a distância. Não se pode deixar de observar, pela simples análise visual do gráfico, que, mesmo com o impulsionamento dos ingressantes, o volume de matriculados está sendo muito corroído pela evasão.

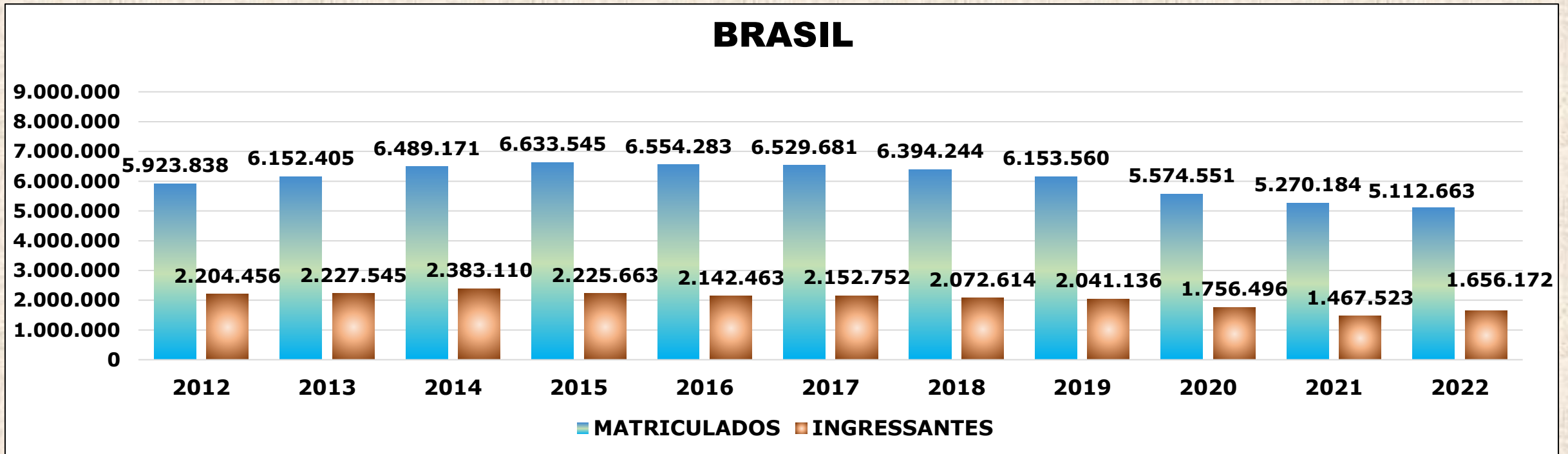
Evolução de Matriculados e Ingressantes EAD

CENSO INEP 2020



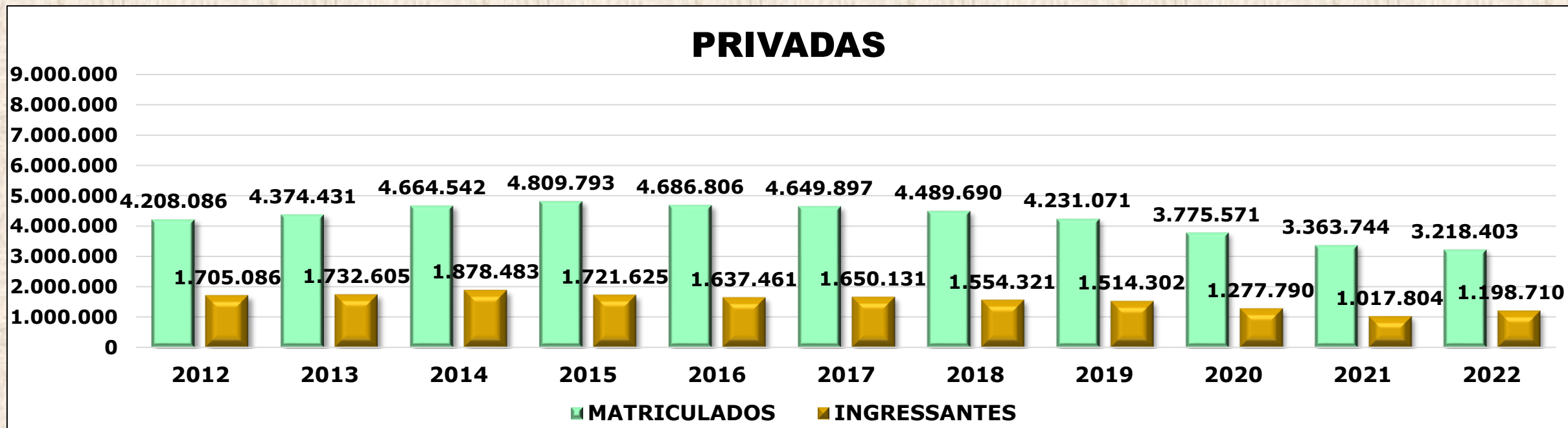
No caso das Privadas, segue-se a mesma lógica do crescimento nacional de ingressantes EAD, ficando claro, já visualmente, pelo gráfico, que o impacto da evasão no número de matriculados é maior ainda do que o verificado no gráfico nacional.

Evolução de Matriculados e Ingressantes Presenciais



Após 5 anos, o número de ingressantes na modalidade presencial voltou a crescer, iniciando uma inversão de uma tendência de queda, que se estabeleceu desde a entrada em vigor dos Decretos 9235 e 9057, em 2017. Necessário acompanhar com atenção, para ver se isso foi só um acontecimento isolado ou, de fato, o início da recuperação das ofertas presenciais. Certamente, os problemas de qualidade na oferta EAD são os grandes responsáveis, nesse momento, por esse início de recuperação. **Fica o alerta, para que as IES revisitem suas instalações e verifiquem se estão em condições adequadas para passarem por esse incremento de alunos presenciais.**

Evolução de Matriculados e Ingressantes Presenciais

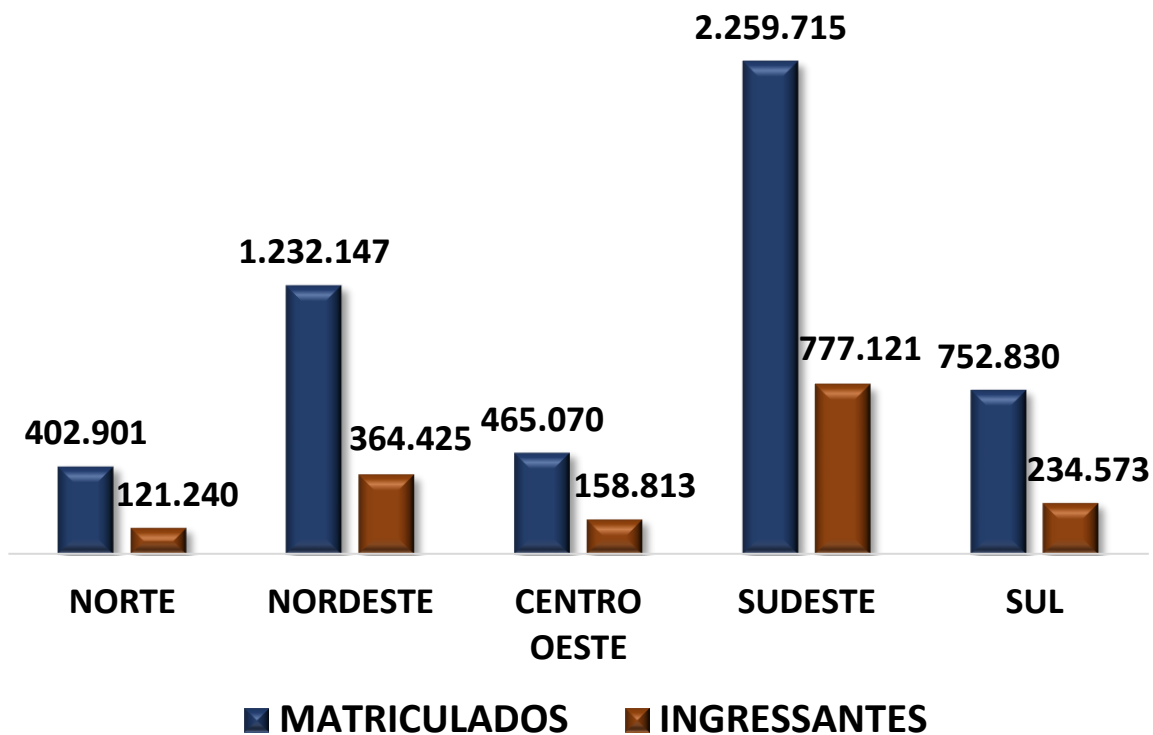


A curva de desenvolvimento segue o mesmo ritmo dos números presenciais nacionais, voltando a apresentar uma recuperação no número de ingressantes, fato que não acontecia desde 2018. Caso haja, de fato, um endurecimento na regulação da modalidade a distância, anunciada pelo MEC, os próximos anos podem assistir um reestabelecimento do volume de alunos da modalidade presencial, o que alteraria, mais uma vez, a dinâmica das ofertas, criando novos desafios ao Setor.

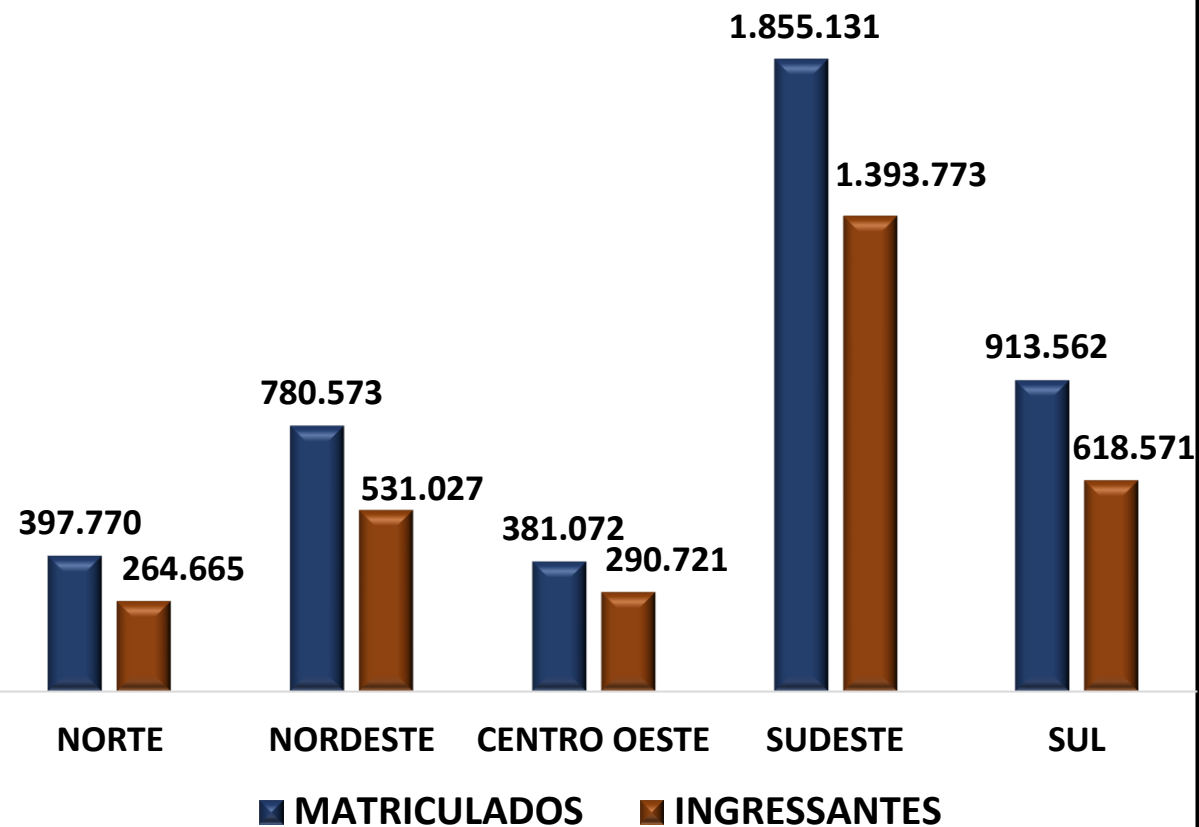
Matriculados e Ingressantes por Região

CENSO INEP

PRESENCIAIS



EAD





EVASÃO

Análise da Evasão da EAD

CENSO INEP

ANO	MATRICULADOS	INGRESSANTES	CONCLUINTES	MATRICULADOS ESPERADOS	QUANTIDADE DOS ESPERADOS QUE SE MATRICULARAM	EVAÇÃO EM NÚMERO DE ALUNOS	% DE EVAÇÃO MÉDIA POR VALOR AGREGADO
				(Matriculados Ano Anterior - Concluintes Ano Anterior)	(Matriculados do Ano - Ingressantes do Ano)		
2013	1.153.572	515.405	161.072	939.528	638.167	301.361	32,08%
2014	1.341.842	727.738	189.788	992.500	614.104	378.396	38,13%
2015	1.393.752	694.559	233.704	1.152.054	699.193	452.861	39,31%
2016	1.494.418	843.181	230.717	1.160.048	651.237	508.811	43,86%
2017	1.756.982	1.073.497	252.163	1.263.701	683.485	580.216	45,91%
2018	2.056.511	1.372.161	273.873	1.504.819	684.350	820.469	54,52%
2019	2.450.264	1.592.184	316.039	1.782.638	858.080	924.558	51,86%
2020	3.105.803	2.008.979	400.393	2.134.225	1.096.824	1.037.401	48,60%
2021	3.716.370	2.447.374	485.141	2.705.410	1.268.996	1.436.414	53,09%
2022	4.330.934	3.100.556	484.013	3.231.229	1.230.378	2.000.851	61,92%

O cálculo utilizou-se da metodologia de evasão média por valor agregado, defendida por (Silva Filho, R.L.L et al. A evasão no ensino superior brasileiro. Cadernos de Pesquisa, v.37, n. 132, p.641-659, 2007).

Análise da Evasão do Presencial

CENSO INEP

ANO	MATRICULADOS	INGRESSANTES	CONCLUINTES	MATRICULADOS ESPERADOS	QUANTIDADE DOS ESPERADOS QUE SE MATRICULARAM	EVASÃO EM NÚMERO DE ALUNOS	% DE EVASÃO MÉDIA POR VALOR AGREGADO
				(Matriculados Ano Anterior - Concluintes Ano Anterior)	(Matriculados do Ano - Ingressantes do Ano)		
2013	6.152.405	2.227.545	829.938	5.047.747	3.924.860	1.122.887	22,25%
2014	6.486.171	2.383.110	837.304	5.322.467	4.103.061	1.219.406	22,91%
2015	6.633.545	2.225.663	916.363	5.648.867	4.407.882	1.240.985	21,97%
2016	6.554.283	2.142.463	938.732	5.717.182	4.411.820	1.305.362	22,83%
2017	6.529.681	2.152.752	947.606	5.615.551	4.376.929	1.238.622	22,06%
2018	6.394.244	2.072.614	990.415	5.582.075	4.321.630	1.260.445	22,58%
2019	6.153.560	2.041.136	934.037	5.403.829	4.112.424	1.291.405	23,90%
2020	5.574.551	1.756.496	878.229	5.219.523	3.818.055	1.401.468	26,85%
2021	5.270.184	1.467.523	842.047	4.696.322	3.802.661	893.661	19,03%
2022	5.113.663	1.656.172	1.287.456	4.428.137	3.457.491	970.646	21,92%

O cálculo utilizou-se da metodologia de evasão média por valor agregado, defendida por (Silva Filho, R.L.L et al. A evasão no ensino superior brasileiro. Cadernos de Pesquisa, v.37, n. 132, p.641-659, 2007).

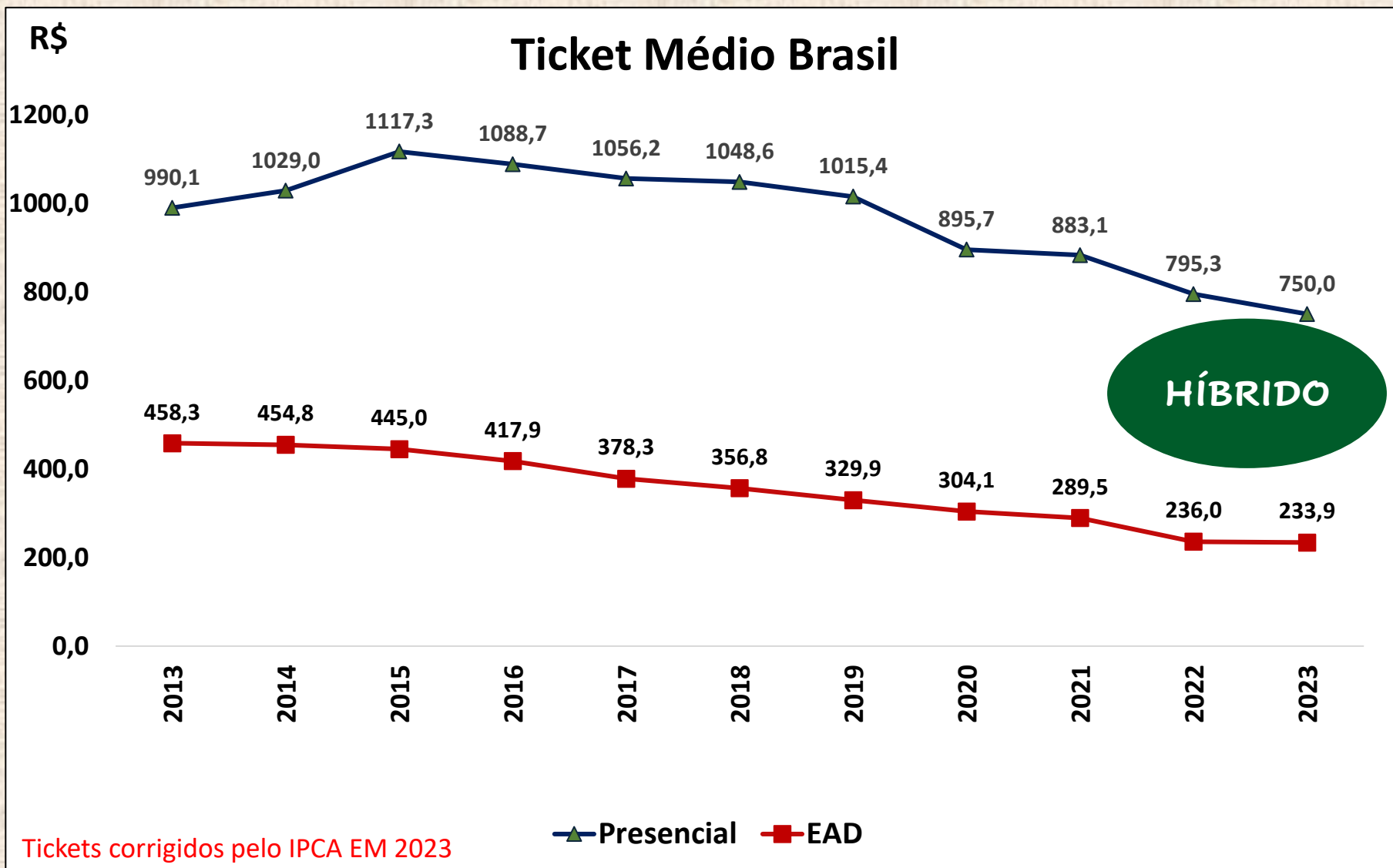
É gritante a necessidade de se tomar medidas para se conter a evasão na educação a distância. Perdendo mais de 60% dos alunos (e esse número está mais concentrado no primeiro ano do curso) e praticando os pífios tickets médios que vêm sendo praticados, as IES terão performance econômica cada vez pior, na medida em que o crescimento constante da modalidade EAD agrava, em muito, essa situação. Medidas como as de atendimento ao aluno mais direcionadas, especialmente para aqueles de mais idade, que costumam ter menos aproximação com as novas tecnologias, além do mapeamento das razões dessa enorme evasão, são imperiosas, para viabilizar as ofertas e trazer mais conforto aos negócios.



**TAMANHO DO
MERCADO**

Tickets Médios

HOPER



Variação Ticket Médio EAD

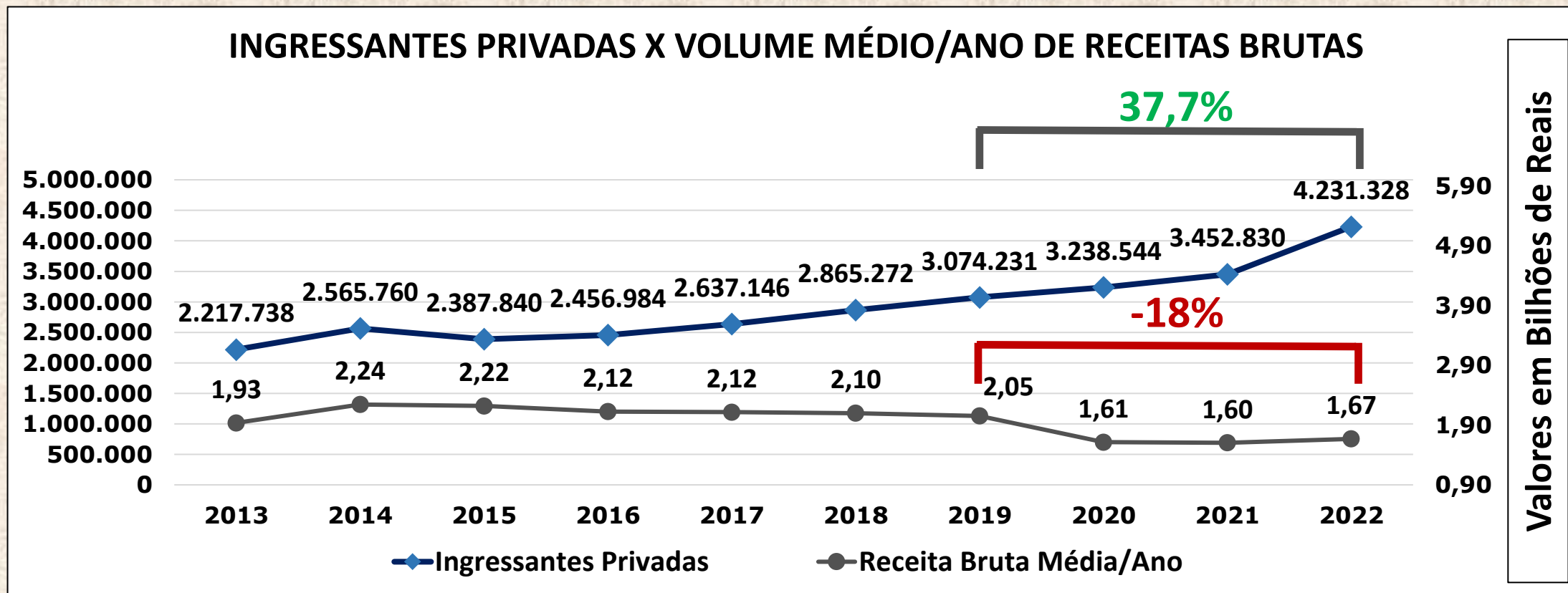
ANO	TICKET MÉDIO (R\$)	Δ %
2015	445,00	
2016	417,90	-6,1%
2017	378,30	-9,5%
2018	356,80	-5,7%
2019	329,90	-7,6%
2020	304,10	-7,8%
2021	289,50	-4,9%
2022	236,00	-18,5%

Perda de 53% entre 2015 e 2023

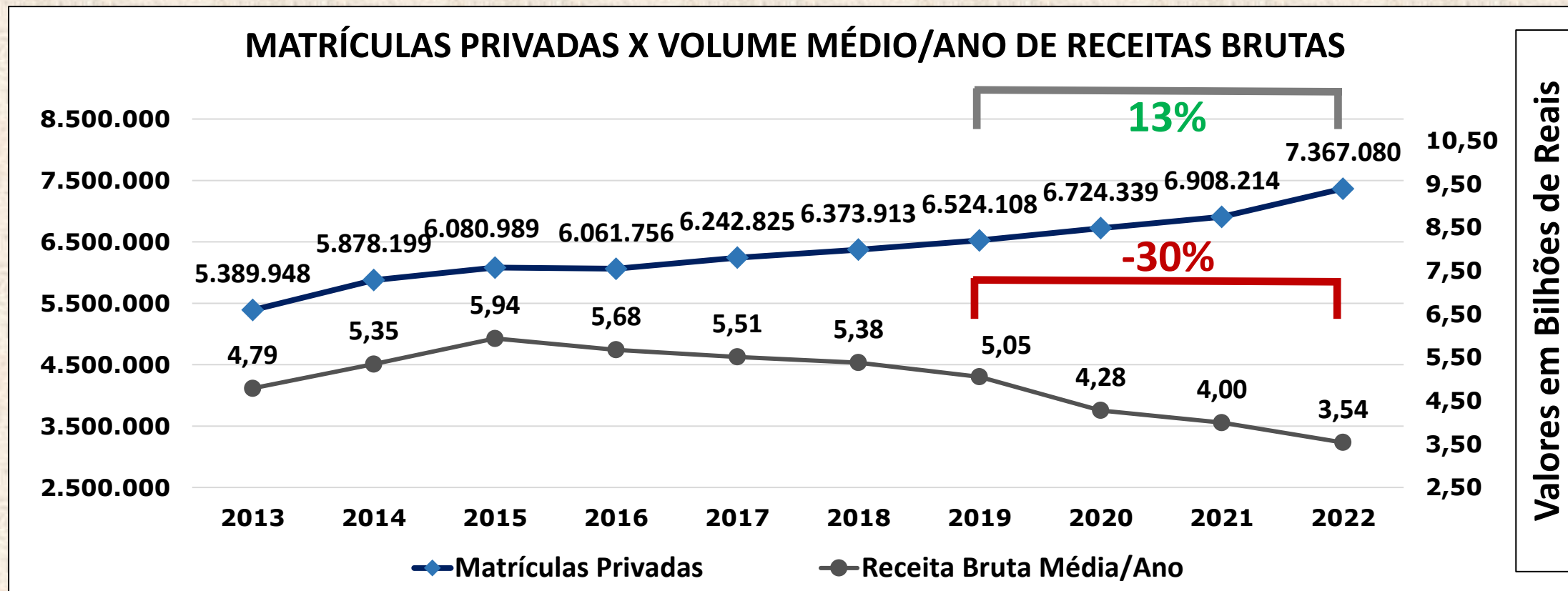
Tanto o ticket médio do presencial, quanto o ticket médio da EAD estão em queda. O do presencial, desde 2015, com a derrocada do FIES. Já o da modalidade a distância vem em queda desde que se iniciou o acompanhamento da série histórica. A queda do ticket médio da EAD traz uma preocupação adicional à oferta de cursos nessa modalidade, isso porque, há exigência de uma quantidade de inovações tecnológicas constantes que, muitas vezes, inflam o custo. Adicionalmente, pensar em uma média de mensalidade abaixo de R\$ 240,00, com oferta de cursos de saúde e engenharias na composição desse valor, agrava, ainda mais, a situação, uma vez que o custo de tais cursos são maiores, pela necessidade de estrutura laboratorial nos polos de apoio presenciais. Reverter a queda dos tickets médios, especialmente da EAD, parece tarefa inarredável para o momento.

Alerta-se, ainda, para o fato de que esse patamar de ticket médio da EAD está sendo o grande responsável pela precarização da oferta na modalidade que, como sabido, gerou reações do próprio Ministro da Educação, no sentido de ameaçar um endurecimento regulatório para a EAD, com a possibilidade, inclusive, de proibição de oferta de alguns cursos na modalidade. Imperioso que as IES encontrem um caminho para melhorar a oferta, pois o cenário pode piorar muito, caso as ameaças do MEC confirmem-se.

Tamanho do Mercado Privado



Quando se multiplica o volume de alunos ingressantes do presencial, pelo ticket médio do presencial e o volume de alunos ingressantes da EAD, pelo ticket médio da EAD, somando-se e atualizando-se os resultados, ano a ano, vê-se, de maneira solar, que, embora haja um crescimento constante, a partir de 2015, do número de ingressantes, o tamanho do mercado vem diminuindo, tendo experimentado uma melhora em 2022, em função de uma pequena recuperação no número de ingressantes na modalidade presencial e o maior aumento anual de ingressantes na modalidade EAD já registrados historicamente, mesmo assim, trabalhando ainda muito abaixo do que já registrou em épocas áureas como 2014 e 2015.



Fazendo-se o mesmo exercício com os dados dos matriculados, nota-se uma situação mais crítica ainda, quando se observa que, só nos últimos 4 anos, o mercado perdeu **30%** do seu tamanho. A se considerar as margens apertadas de lucratividade, vê-se que o Setor não está navegando em águas tranquilas.

Considerações Finais

- ✓ Os números mostram um crescimento importante do Setor Educacional Superior Brasileiro, no que diz respeito a número absoluto de alunos mas, inversamente, pela troca de tickets médios do presencial para a EAD, o tamanho do mercado diminuiu bastante, gerando desafios extraordinários para se manter sadios os negócios do Setor;
- ✓ O cenário continua apontando espaço de crescimento da oferta de educação superior, especialmente para a região norte do Brasil;
- ✓ O crescimento da EAD mantém-se acelerado, invadindo, como nunca, o mercado endereçável reprimido, pela prática dos seus ínfimos tickets. Uma dupla preocupação: a primeira, pois está se trabalhando numa bolha, a do mercado endereçável reprimido que, como qualquer bolha, pode acabar a qualquer momento; e, a segunda, os tickets não estão sustentando uma oferta de qualidade, o que vem preocupando a todos, especialmente o MEC;
- ✓ O ensino presencial continua sendo determinante para manutenção das IES, em função de seu ticket médio mais alto e por ainda conglomerar o maior número de matriculados no País. Necessário, para essa modalidade, que as IES invistam na qualidade de estrutura e atendimento para se manter a oferta com qualidade percebida pelos alunos;
- ✓ O MEC vem acenando com um incremento de investimento no financiamento público (FIES e PROUNI) e isso pode trazer impacto substancial no incremento do ensino presencial. A acompanhar;
- ✓ Mais uma vez, o Setor Privado da Educação Superior continua detendo a maior massa de matriculados, deixando patente sua importância para o desenvolvimento das políticas públicas destinadas ao Setor de Educação Superior Brasileira, como um todo.



Paulo Chanan é Advogado, Especialista em Direito Empresarial e em Gestão Estratégica de IES, Mestre em Administração, Professor Universitário, Diretor de Regulação e Procurador Institucional do Grupo SER Educacional, Presidente da ABRAFI, Membro do Conselho de Administração da ABMES e Conselheiro do Instituto Êxito de Empreendedorismo.